

CEC 2017

CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA

Anais do

IV Congresso de Extensão e Cultura



PR
Pró-Reitoria de
EC
Extensão e Cultura

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
Ubirajara Buddin Cruz – CRB 10/901

C749a Congresso de Extensão e Cultura da UFPel (4.: 2017: Pelotas)
Anais do... [recurso eletrônico] / 4. Congresso de Extensão e
Cultura da UFPel; org. Francisca Ferreira Michelin... [et al.]. –
Pelotas: Ed. da UFPel, 2018. - 2101p. : il.

ISSN: 2359-6686

Modo de acesso:
<<https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/anais/anais-2017/>>

1. Extensão. 2. Cultura. 3. Museus. I. Michelin, Francisca Fer-
reira. II. Título.

CDD: 378.1554

IV CEC

Congresso de Extensão e Cultura

Organização

Comissão Científica IV CEC

Francisca Ferreira Michelin – Presidente
João Fernando Igansi Nunes
Noris Mara Pacheco Martins Leal
Taís Ullrich Fonseca

Comissão Organizadora IV CEC (acadêmicos)

Andreia Skupien Bianchini
Caroline dos Santos Tabelaio
Jayne Souza Peixinho
Jardel da Silva Moura
Lisiane Gastal Pereira
Lucas Lobo Pouey
Lucas Perez Fontoura
Marlene dos Santos de Oliveira
Rafael Evangelista de Sousa
Renildo Francisco da Silva Junior
Vitor Goveia Rechia

Reitor

Pedro Rodrigues Curi Hallal

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Flávio Fernando Demarco

Chefe de Gabinete

Taís Ullrich Fonseca

Vice-Reitor

Luís Isaías Centeno do Amaral

Pró-Reitor Administrativo

Ricardo Hartlebem Peter

Pró-Reitor Adjunto de Gestão da Informação

Júlio Carlos Balzano de Mattos

Pró-Reitora de Ensino

Maria Fátima Cossio

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

Mario Renato de Azevedo Júnior

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Sérgio Batista Christino

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

Otávio Martins Peres

Comissão Organizadora IV CEC

Joice Vieira Soares – Presidente
Ana Carolina Oliveira Nogueira
Andrea Lacerda Bachettini
Elias Lisboa dos Santos
Mateus Schmeckel Mota
Matheus Blaas Bastos
Nádia Najara Kruger Alves
Rose Méri Santos da Silva
Thâmisa Ramos Flores dos Santos
Vinicius Camargo Zientarski

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Francisca Ferreira Michelin

Coordenador de Arte e Inclusão

João Fernando Igansi Nunes

Coordenadora de Patrimônio Cultural e Comunidade

Silvana de Fátima Bojanoski

Coordenador de Extensão e Desenvolvimento Social

Felipe Fehlberg Herrmann

Núcleo de Ação e Difusão Cultural

Matheus Blaas Bastos

Núcleo de Formação, Registro e Acompanhamento

Thâmisa Ramos Flores dos Santos

Núcleo de Formação, Registro e Acompanhamento

Ana Carolina Oliveira Nogueira

Seção de Integração Universidade e Sociedade

Vinicius Camargo Zientarski

Seção de Captação e Gestão de Recursos

Mateus Schmeckel Mota

Seção de Mapeamento e Inventário

Andrea Lacerda Bachettini

Secretaria

Elias Lisboa dos Santos

Nádia Najara Kruger Alves

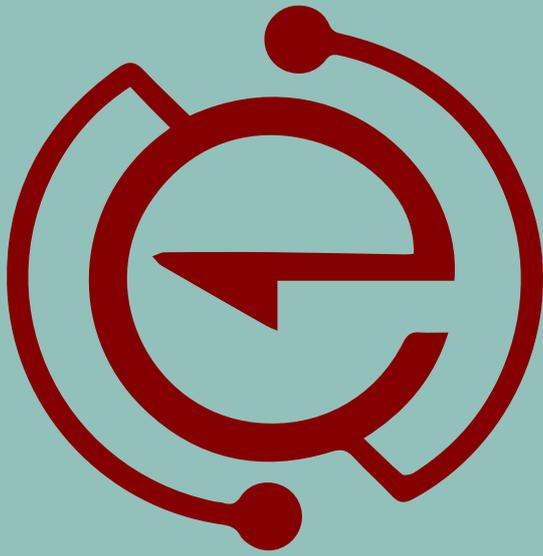
Designer Editorial

Matheus Blaas Bastos

Sarah Aguiar Marçal

Edição de capa

Eduardo Mendes



IV CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA

Na sua quarta edição, o Congresso de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas reuniu extensionistas dessa Universidade e de outras, sobretudo nas sessões de apresentação de trabalhos.

Inserido na 3ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, que teve como tema “Os Desafios da Universidade Pública Contemporânea”, o CEC trouxe como inovação na presente edição a supressão dos destaques, que nas edições anteriores geravam as premiações de primeiro a terceiro lugar. Os demais congressos da SIIPE seguiram a iniciativa.

Mantendo o sistema de avaliação do resumo com vistas a qualificar a publicação dos textos, o objetivo da mudança foi o de dirigir a atuação das bancas para o debate e a reflexão sobre os conteúdos apresentados. Os avaliadores foram extensionistas voluntários - docentes, técnicos administrativos e alunos de pós-graduação - que se inscreveram no chamado da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura para esse fim.

O formato das sessões seguiu o usualmente empregado nos Seminários de Extensão Universitária da Região Sul, que ocorrem todos os anos em universidades públicas dos três estados. Em tal formato, cada trabalho é apresentado por um ou mais alunos que atuam nos projetos e prevalece a explanação sobre os resultados. Os debates ocorrem, em geral, sobre as evidências do atingimento das diretrizes básicas que norteiam a extensão universitária no Brasil, quais sejam: o envolvimento das equipes com públicos externos à universidade; a capacidade de atingir tais públicos e agir sobre a sua realidade; os resultados na formação dos estudantes envolvidos com vistas a ampliar e aprofundar a sua visão do social; a oportunidade que as equipes encontram de vivenciar a interdisciplinaridade e o potencial para associar conteúdos dos cursos com questões de pesquisa. Em especial, busca-se saber se os trabalhos evidenciam desenvolvimento do diálogo integrador entre as equipes extensionistas e as comunidades com as quais atuam.

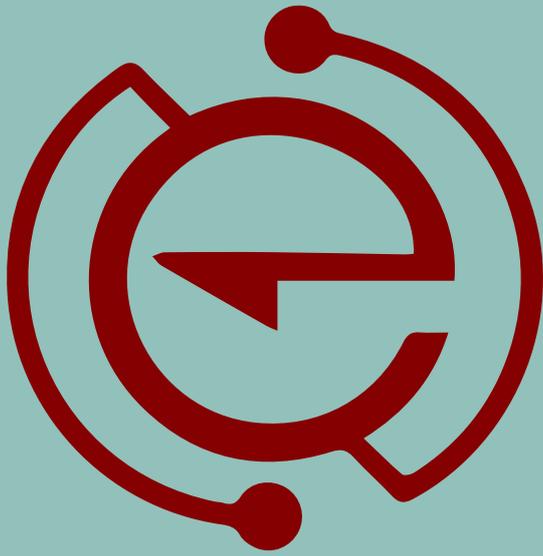
Reunidos em sessões que cruzaram campos de ação com as áreas temáticas da extensão, os trabalhos apresentados propiciaram a divulgação do que é produzido nas unidades acadêmicas e a possibilidade de que equipes de projetos e ações possam se conhecer e se aproximar.

Os textos aqui reunidos expressam o conjunto das apresentações feitas, nas suas diversas áreas, bem como a amplitude e intensidade do que vem sendo produzido na dimensão extensionista, na UFPel, sobretudo.

Deseja-se incentivar que essa dimensão continue conquistando novos campos e envolvendo mais estudantes.

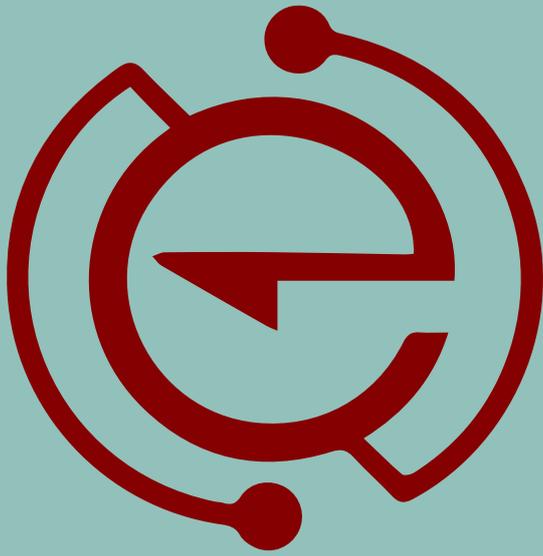
Que a presente edição dos Anais do 4º CEC possam contribuir para isso.

Francisca Ferreira Michelin
Pró-Reitora de Extensão e Cultura da UFPel



SUMÁRIO

EXPOSIÇÃO LANEIRA: O TEMPO DA FÁBRICA	10
<i>ALINE REGIANE DE JESUS MOTA; JOSSANA PEIL COELHO; FRANCISCA FERREIRA MICHELON</i>	
AGÊNCIA DE NOTÍCIAS EM PAUTA UFPEL: A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA FEITA POR ESTUDANTES DE JORNALISMO	15
<i>ANA MARIA DE OLIVEIRA FERNANDES; CARLOS ANDRÉ ECHENIQUE DOMINGUEZ</i>	
COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA: ELABORAÇÃO DE UM JORNAL COM OS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA.....	20
<i>BIBIANA DE MORAES DIAS; BRUNA LETÍCIA DA SILVA BUENO; ISABELA MARIA SANTOS SILVA; MARESSA STEPHANY CARVALHO SANTOS; MAYARA GOULART BRASIL; LILIAN LORENZATO RODRIGUEZ</i>	
UM RETORNO PARA A SOCIEDADE: PROJETOS DESIGNERIA EMPRESA JÚNIOR	26
<i>CAMILA SOARES CALDEIRA; LUCAS DA CRUZ BASÍLIO; HELENA DE ARAUJO NEVES</i>	
CONECTANDO SABERES: O JORNAL INFORMATIVO DO PET - DT	32
<i>CAMILLA CARDOSO GODINHO; LORENA ALMEIDA GILL.</i>	
FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS COM AS MÍDIAS: CONHECENDO O NOSSO RIO GRANDE	36
<i>JÉSSICA CORRÊA PEREIRA; ALEX NUNES MOLINA; LIEGE FREITAS BARBOSA; VINÍCIUS RAMOS PUCCINELLI; SILVIA PORTO MEIRELLES LEITE</i>	
A UFPEL ENTROU NA OLARIA DO AMOR: RELATO DE VIVÊNCIA NO PROJETO RONDON OPERAÇÃO CINQUENTENÁRIO EM RIO CRESPO - RO.....	40
<i>JOÃO HENRIQUE FIGUEREDO DE OLIVEIRA; MAURICIO HAUBERT; THAÍS ESTÉRCIO; ADRIANO RODRIGUES; DÉBORA CRISTINA NICHELLE LOPES; LUCIANA MARINI KOPP</i>	
O SOM DO TEMPO: A EXTENSÃO DO CONHECIMENTO ACADÊMICO NA RÁDIO.....	45
<i>LUANA SOARES COELHO; LIZA BILHALVA MARTINS DA SILVA; ANA LUIZA MARCOS SCHUCH; REJANE BARRETO JARDIN</i>	
EDUCOMUNICAÇÃO NA ESCOLA LOUIS BRAILLE DE PELOTAS: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO ATRAVÉS DAS NOVAS MÍDIAS ...	49
<i>MATHEUS FONTOURA GARCIA; ALEXIA RIBEIRO, LARISSA PATINES, MARISLEI RIBEIRO; MICHELE NEGRINI</i>	
FORMANDO JOVENS COMUNICADORES COMUNITÁRIOS	54
<i>NATÁLIA GUTERRES PONTES; BIBIANA DE MORAES DIAS; THAIS LETTNIN; RAQUEL MELO SILVA; RICARDO Z. FIEGENBAUM; MÁRCIA DRESH</i>	
PROGRAMA PLURIVERSO: EXTENSÃO E COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE	59
<i>NILTON GARCIA SAINZ; NATHÁLIA NEVES; RAFAEL VIANNA; SÉRGIO BARCELLOS; CRISTIANO ENGELKE</i>	
DIALOGO URBANO: COMPREENDENDO AS IMPLANTAÇÕES DE INFRAESTRUTURA RECENTE NO CALÇADÃO DA RUA ANDRADE NEVES – PELOTAS/RS.....	63
<i>PATRICIA GIRARDELO TRENTIN; BIANCA RAMIRES ; ANA CAROLINA XAVIER; LIGIA CHIARELLI</i>	





COMUNICAÇÃO



EXPOSIÇÃO LANEIRA: O TEMPO DA FÁBRICA

ALINE REGIANE DE JESUS MOTA¹; JOSSANA PEIL COELHO²;
FRANCISCA FERREIRA MICHELON³

¹Universidade Federal de Pelotas – aline.rjmota@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jopeilc@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

A exposição 'Laneira: O Tempo da Fábrica' é um dos resultados de extensão decorrente do projeto de pesquisa "O tempo da Fábrica: Laneira Brasileira S. A. em patrimônio-território-lugar". Dentre os objetivos do projeto está o de entender como se dão as relações das pessoas que vivem ou viveram no entorno da fábrica, categorizada na investigação como um patrimônio industrial e, conseqüentemente, como um elemento da paisagem cultural do seu contexto. A Laneira Brasileira S/A, situada na principal via de acesso ao bairro Fragata, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, funcionou como uma importante fábrica de beneficiamento e comércio de lã, tendo operado de 1949 até 2003. Empregou um grande número de pessoas, sendo boa parte delas, moradoras do bairro. A Laneira teve, ao longo da década de 1990, uma gradual diminuição das suas atividades, decretando falência em março de 2003 e fechando suas portas definitivamente no mês seguinte. O prédio foi adquirido pela UFPel em 2010, e desde então, parte do seu complexo está sendo adequado para a utilização da área da saúde. O restante permanece sem uso, se deteriorando pela ação do tempo. Há um projeto para a utilização deste remanescente, intitulado Laneira Casa dos Museus. O projeto consiste da implantação de um centro dividido em três setores: o cultural, abrigando alguns museus da universidade; o de eventos, com auditório e área de apoio; e o de ensino, que abrigará os cursos de graduação e pós-graduação da área do Patrimônio Cultural e Memória Social.

A exposição referida acima, elenca os resultados da pesquisa, articulando-os com as memórias e experiências dos agentes que contribuíram para a realização do projeto e que trabalharam na fábrica. Desse modo, a exposição torna pública a trajetória do lugar. Concomitante ao período em que estiver aberta, haverá um conjunto de atividades educativas, que visam fomentar o compartilhamento de memórias e histórias de fatos relativos à fábrica. Pretende-se assim, manter viva a evocação do lugar e, como frisa Halbwachs:

Certamente, se nossa impressão pode apoiar-se não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a dos outros, nossa confiança na exatidão de nossa evocação será maior, como se uma mesma experiência fosse recomeçada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias (HALBWACHS, 1990, p. 25).

Entende-se que a Laneira pode funcionar para estas pessoas como um importante evocador de memórias. Entende-se que mesmo aquilo o que sobra dela, como suas paredes, por exemplo, são testemunhas de fatos que fizeram parte da vida de diferentes pessoas ao longo do tempo, e que agora subsistem nas suas lembranças. Há um complexo de informações que advém dessas lembranças. Coelho (2015) destaca que as relações sociais dentro da fábrica poderiam se dar de maneira direta, com os funcionários que ali trabalhavam exercendo variadas funções, mas também poderia se dar de maneira indireta, por pessoas que não participavam do processo fabril de produção, mas que conviviam, de algum modo, com os trabalhadores. Nesta segunda situação, podemos perceber, pelos relatos dos depoentes, os impactos que a fábrica causava na comunidade. Eram filhos, cônjuges, amigos ou vizinhos de pessoas que todos os dias davam vida à esteira de produção. Em alguns casos, simples transeuntes, que por ali passavam constantemente, notavam a fábrica e a incorporaram no imaginário do seu cotidiano.

A exposição, objetiva ser uma ferramenta para a exteriorização do conhecimento produzido sobre o lugar e, também, é importante para os acadêmicos integrantes do projeto. Sob este aspecto, fala-se da sua formação no campo da memória social. Ao estar em contato com o processo de criação de uma exposição e da formulação das ações educativas relacionadas, um volumoso equipamento conceitual e prático é colocado em uso por esses alunos. A exposição torna-se, na sua formulação e execução, um laboratório no qual os conteúdos mais significativos são exercitados. Também é uma circunstância de interdisciplinaridade, na qual interação acadêmicos de diferentes cursos de graduação (Museologia, Conservação e Restauração de Bens Móveis, Arquitetura e Artes Visuais), bem como do programa de pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural e (PPGMP).



2. DESENVOLVIMENTO

No já referido projeto, foi realizado um inventário das memórias relacionadas à fábrica. A base metodológica utilizada foi a do inventário do patrimônio cultural, proposto no Manual de Educação Patrimonial dentro do Programa Mais Educação, elaborado e publicado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O material passou por um processo de adaptação, para que pudesse ser aplicado no contexto específico do inventário de memórias da Laneira, dando origem a outra metodologia. A elaboração da exposição, bem como do Atlas do Patrimônio Industrial Laneira e a maquete simbólica referente ao território/lugar Laneira, fazem parte de um conjunto de ações que nascem dentro deste projeto, e que dão continuidade ao trabalho.

O local da exposição é o Museu do Doce da UFPEL. O período de planejamento estende-se até dezembro de 2017 e a abertura ao público deverá ocorrer no primeiro semestre letivo de 2018. O conteúdo será apresentado em trechos das entrevistas realizadas, acompanhadas de textos explicativos e fotografias. Este conteúdo foi disposto em 12 eixos temáticos, propostos a partir da sistematização das entrevistas que integram o inventário de memórias da Laneira, sendo eles: a história da fábrica, a memória do entorno, a lembrança dos locais de sociabilidade, o trabalho, as brincadeiras, as amizades, as memórias traumáticas, as celebrações, os fins de ano, os esportes, o fechamento da fábrica e o futuro. Além destes elementos, serão expostos os objetos que foram emprestados ou doados por entrevistados para compor a exposição. Ela também contará com atividades educativas, que serão realizadas ao longo da exposição. Ainda, haverá momentos em que outras pessoas da comunidade poderão contar sobre suas memórias. Para que isso ocorra, a divulgação é extremamente importante. Será feita na forma de convite aberto a toda a cidade, embora o foco principal seja a comunidade do bairro Fra gata, parte integrante da paisagem cultural da fábrica. Sobretudo, pretende-se que as escolas do bairro, sendo várias delas já parceiras do projeto, estejam presentes na exposição.

3. RESULTADOS

Para o planejamento da exposição, foram utilizados diversos textos resultados das pesquisas já realizadas sobre a Laneira. Os trechos das entrevistas e as fotografias levantadas para compor a exposição, fazem parte do inventário de memórias da Laneira, proposto e construído pela dissertação “Os significados do Lugar: memórias sobre a



extinta fábrica Laneira Brasileira S.A. (Pelotas / RS)”. Dentre as 17 entrevistas realizadas, foram destacados 19 trechos em primeira pessoa, que serão dispostos nas 16 faces dos painéis expositivos, juntamente com textos explicativos, e 15 fotografias do acervo pessoal de alguns entrevistados. Os textos e as fotografias estão agrupadas em eixos temáticos, que obedecem a sistematização das entrevistas. No momento, o planejamento das atividades está prevendo que estas aconteçam de modo a gerar a retroalimentação, que segundo Cury apud RIBEIRO, BRAHM, TAVARES (2006) é um momento em que o público começa a ser pensado pelos museus como agentes do processo comunicacional, e não mais como agentes passivos.

Escolas do bairro Fragata, várias delas já parceiras do projeto, serão convidadas a participar destas atividades trazendo seus alunos, apresentando à eles a possibilidade de vivenciar uma experiência em um ambiente não-formal de ensino por excelência, e aprender sobre uma parte importante da história do bairro em que vivem.

O Museu do Doce da UFPEL foi o local escolhido para abrigar a exposição, devido à sua localização central, de acesso facilitado a visitantes dos mais diversos lugares. O museu conta com uma ampla sala para abrigar exposições temporárias e espaço diversificado para as atividades educativas. Todas as ações foram planejadas por um grupo interdisciplinar, integrando alunos de diferentes áreas da graduação, bem como de pós-graduação. Estes, como mencionado anteriormente, trabalham em conjunto com profissionais atuantes na área de memória social, arquitetura e conservação e restauração de bens culturais.

4. AVALIAÇÃO

O projeto é importante para a preservação do patrimônio industrial que a Laneira representa, mas também tem importante impacto sobre a valorização e preservação da subjetividade do patrimônio imaterial presente neste contexto de bairro e de cidade industrial. A valorização da memória das pessoas relacionadas ao passado da fábrica incentiva e fortalece o processo de patrimonialização deste bem. Este processo contribui para o reconhecimento da existência do bem e para que se reanimem as lembranças que justificam sua importância social. A distância temporal entre a desativação da fábrica e o presente e, acima deste fato, o abandono em que se encontra o edifício, intensificam o esquecimento e tornam frágil o processo de patrimonialização. A referida exposição será um instrumento auxiliar para conter os resultados previsíveis da soma destes dois fatores, que é o esquecimento. Será, portanto, um momento e um espaço de rememoração, de



trocas de vivências e saberes, que podem ser formas sublimes de resistência¹. As entrevistas concedidas, que farão parte da exposição, também fazem parte do inventário da Laneira, um documento que será agregado ao acervo do futuro Memorial da Laneira, que está previsto no projeto já citado, “Casa dos Museus”. Pretende-se que esta exposição temporária seja a primeira do futuro Memorial.

5. REFERÊNCIAS

COELHO, J. P.; MICHELON, F. F.; RIBEIRO, D. L. **As Memórias da Extinta Fábrica Laneira Brasileira S.A.. In: XVII ENPOS**, Pelotas, 2015.

COELHO, J. P. **Os significados do lugar: memórias sobre a extinta fábrica Laneira Brasileira S.A. (Pelotas / RS). Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.** - Pelotas, 2012.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990.

MELO, C. **Fragmentos da Memória de uma Fábrica na Coleção Fotográfica Laneira Brasileira Sociedade Anônima. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas.** - Pelotas, 2012.

RIBEIRO, D. L.; BRAHM, J. P. S.; TAVARES, D. K. **Comunicação museológica: as raízes do distanciamento entre museus e sociedade.** MOUSEION, n.24. p. 166, Canoas. 2016.

TICCIH. **Carta de NizhnyTagil sobre o patrimônio industrial, TICCIH, 2003. Disponível em:** < <http://www.patrimonioindustrial.org.br/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=8> >. Acesso em: 02 out. 2015.

¹ Nesse caso específico, resistência ao processo de esquecimento que se for permitido, tornará o bem sem valor simbólico, portanto, vazio de interesse. A consequência mais imediata é que não haverá motivo, se o bem não suscitar qualquer força memorial, em mobilizar esforços para defendê-lo ou mantê-lo.



AGÊNCIA DE NOTÍCIAS EM PAUTA UFPEL: A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA FEITA POR ESTUDANTES DE JORNALISMO

ANA MARIA DE OLIVEIRA FERNANDES¹;
CARLOS ANDRÉ ECHENIQUE DOMINGUEZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – ana_oliveira612@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cadredominguez@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Durante o início do século XXI, a internet possibilitou o crescimento das relações, principalmente pelos sites de redes sociais. Com a popularização desse meio de comunicação, o jornalista tem o dever de se atualizar diante da nova demanda de conteúdo vindo de uma mídia recente. Entretanto, para Canavilhas (2003), o webjornalismo é a adaptação do antigo jornalismo (tanto escrito quanto o radiofônico e televisivo) para esse novo meio de comunicação.

O trânsito fácil de informações, junto com a distribuição e consumo das mesmas transforma o usuário não só em consumidor do conteúdo como também em produtor, corroborando o que afirma Cicília Peruzzo (2005), que a internet trouxe a prática democrática para mais perto do usuário.

A Internet possibilita a circulação de mensagens independente de territórios geográficos, de tempo, das diferenças culturais e de interesses, sejam eles econômicos, culturais ou políticos, globais, nacionais ou locais. Traz a possibilidade de alterar o sistema convencional de tratamento da informação, antes atividade por excelência concentrada nos agentes profissionais vinculados à mídia tradicional, ao viabilizar a produção de conteúdos endógenos e sua transmissão, sem fronteiras, pelos próprios agentes sociais. Qualquer pessoa pode processar e difundir conteúdos criando uma estação de rádio ou um jornalzinho online, por exemplo. (PERUZZO, 2005).

Dentro deste espectro, a democratização da comunicação e do Jornalismo trouxe uma forma de expressão que vem de encontro às grandes mídias comerciais. Segundo Peruzzo (2009), a democratização comunicacional “se vincula aos movimentos populares e a outras formas de organização de segmentos populacionais mobilizados e arti-



culados e que tem por finalidade contribuir para a mudança social e a ampliação dos direitos de cidadania.”

Em tempos que as redes sociais servem como veículo de comunicação alternativo para quem quer informação em tempo real, sem se importar com uma apuração de fatos, a comunicação alternativa se torna uma possibilidade de identificação dos grupos sociais com notícias que sejam um ponto em comum, sendo elas escritas por jornalistas ou não.

Invertendo a lógica da comunicação um/todos, a internet traz de forma ampla a participação da sociedade, não só como emissora de informações mas também como receptora da mesma (todos/todos). Um canal no Youtube, por exemplo, traz a comunicação todos/todos de forma bem simples, como a criação de um vídeo sobre assuntos específicos e a oportunidade de quem criou o conteúdo também ter a interação de quem viu o vídeo e quer compartilhar conhecimento.

Diante dessa transformação da comunicação, os estudantes de Jornalismo saem da universidade com a possibilidade dessa convivência mais próxima com a comunicação alternativa, e com essa convivência, também se aproximam das comunidades que, muitas vezes, não se sentem representadas e nem vistas pela grande mídia. Esse ambiente agrega ao meio universitário, que durante a graduação tem a oportunidade de criar laços mais fortes e uma nova possibilidade de parcerias.

Diante do exposto, este trabalho apresenta alguns resultados do projeto de extensão Em Pauta UFPEL, que tem como objetivo a promoção de um espaço na internet para que estudantes de Jornalismo da instituição escrevam, editem e publiquem notícias, e também fidelizar uma audiência interessada em acontecimentos e temas do cotidiano vistos pelo olhar de estudantes.

A relevância do projeto dentro da graduação é a necessidade de uma agência experimental de notícias voltada ao meio acadêmico, trazendo novas tecnologias da comunicação até a comunidade escolar.

2. DESENVOLVIMENTO

O Em Pauta se estrutura como uma agência de notícias. Os editores (alunos voluntários ou que se inscreveram por fazer parte de cadeiras práticas ou estágio obrigatório), assim como o bolsista têm a obrigação de verificar pautas mais acessíveis em

cada categoria que o site possui. Essa presença de editores não só revisando os textos, mas também dando sugestões de pauta se caracteriza como uma pesquisa participante.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa participante é caracterizada com a interação entre os atores das situações. Diferente da pesquisa-ação, que a situação é planejada, a pesquisa participante permite ao indivíduo “criar, trabalhar e interpretar a realidade, sobretudo a partir dos recursos que a natureza lhe oferece”.

[...] Além disso, a pesquisa participante mostra-se bastante comprometida com a minimização da relação entre dirigentes e dirigidos e por essa razão tem-se voltado sobretudo para a investigação junto a grupos desfavorecidos, tais como os constituídos por operários, camponeses, índios etc”. (GIL, 2002. p. 56)

No início do semestre, há uma reunião com o bolsista e o coordenador do projeto, para organizar e discutir como priorizar e dinamizar as publicações. Após, é aberta uma seleção voluntária de escritores do site e também há a possibilidade de alunos inscritos no estágio obrigatório e nas cadeiras práticas inscreverem-se, a fim de se juntar a equipe. Depois do processo de inscrição, há uma reunião geral, com coordenador, bolsista e alunos interessados, onde é explicado como funciona a agência, funções e como é a sequência de publicações. Cada interessado pode escolher em qual função quer atuar (editoria ou reportagem) e em qual categoria vai trabalhar (geral, cultura, ciência, esporte, internacional, economia e política ou opinião).

A cada 15 dias, uma reunião de pauta é realizada, para tirar possíveis dúvidas e conhecer o andamento das pautas escolhidas, e correção de alguma regra que não foi bem recebida pelo público.

Os editores tem um primeiro contato com as definições e regras de publicação de textos. Se necessário for, há a possibilidade de criar o próprio método de editoração. Já os repórteres devem seguir um manual de publicação de textos à risca, por conta de certa limitação de formatação do site. Após correção feita pelos editores e com revisão e aval do coordenador, o bolsista faz a publicação do conteúdo no site, e direciona as publicações nas redes sociais - Facebook e Twitter.



3. RESULTADOS

Pelas redes sociais se nota a recepção dos textos. Com cerca de 1500 curtidas no Facebook, a página tem uma média de 600 visualizações mensais, e alguns textos chegam a alcançar mais visitantes, pela temática e também por conta dos compartilhamentos feitos pelos autores e seus amigos. A rede social acaba sendo o elo de divulgação dos trabalhos dos acadêmicos.

4. AVALIAÇÃO

Este projeto de extensão traz a necessidade de se conversar sobre a aproximação do jornalismo com o seu lado social, principalmente o lado de dar voz a quem não a tem. Por meio dessa nova ferramenta de comunicação, a internet, o projeto consegue aproximar estudantes e comunidades em prol de apenas uma coisa: visibilidade. Através das comunicações virtuais e alternativas, é possível expandir o curso ainda mais para fora dos limites de sala de aula, trazendo as comunidades para dentro do ambiente acadêmico.

Além de trazer o aluno, que desde o início de sua graduação, já entra em contato com disciplinas como Webjornalismo, Comunicação e Cidadania e Jornalismo Comunitário, ele também traça um paralelo entre a necessidade de se fazer a comunicação alternativa dentro de uma esfera acadêmica com as novas mídias, que integram cada vez mais comunidades e constroem espaços de discussão mais amplos.

5. REFERÊNCIAS

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web.** p.64-73. 2003. Disponível em: http://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/4358/1/CAP%C3%8DTULO_WebjornalismoConsidera%C3%A7%C3%B5esgerais.pdf.

CARLOS, GIL Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

PERUZZO, Cicilia. **Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço.** Revista Galáxia, São Paulo, n.



17, p. 131-146, jun. 2009. Disponível em: <http://revistas.univerciencia.org/index.php/galaxia/article/viewFile/6711/6067>.

PERUZZO, C. M. K. **Internet e Democracia Comunicacional: entre os entraves, utopias e o direito à comunicação.** In MARQUES DE MELO, J.; SATHLER, L. Direitos à Comunicação na Sociedade da Informação. São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2005.



COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA: ELABORAÇÃO DE UM JORNAL COM OS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA

BIBIANA DE MORAES DIAS¹; BRUNA LETÍCIA DA SILVA BUENO²;
ISABELA MARIA SANTOS SILVA³; MARESSA STEPHANY CARVALHO SANTOS⁴;
MAYARA GOULART BRASIL⁵; LILIAN LORENZATO RODRIGUEZ⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – bibianamdias@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bruleticiab@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – isabelamariassilva@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – maressastcarvalho@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – mayaragbrasil@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – lialorenzato@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho busca apresentar como está sendo desenvolvida a produção de um jornal quinzenal junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis - EMEF, pela bolsista de Jornalismo do Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular - Programa de Educação Tutorial PET GAPE. Este projeto parte do conceito de Comunicação Comunitária e Educomunicação. A Escola Machado de Assis atende crianças dos Anos Iniciais, do Pré ao 5º ano do Ensino fundamental.

O PET GAPE é um grupo interdisciplinar formado por 12 bolsistas de cursos como diversos. Ele atua com atividades de pesquisa, ensino e extensão em escolas públicas, observando como e de que forma estas propiciam uma educação numa perspectiva popular.

O projeto do jornal é desenvolvido por uma bolsista acadêmica do Curso de Jornalismo com o objetivo de atender as demandas da comunidade escolar e assim contribuir de forma colaborativa em seu processo de comunicação. A atuação da bolsista junto à escola não tem a função de impor um produto e um processo de produção determinado, mas sim auxiliar e gerenciar a produção de um material que realmente represente as demandas da escola e sua comunidade. Um processo que considere as suas necessidades e vontades, servindo como auxílio para uma produção feita pela própria comunidade. Ao fazer isso o projeto filia-se ao conceito de comunicação comunitária que segundo Peruzzo, 2009, p. 56, trata de:

(...) processos de comunicação baseados em princípios públicos, tais como não ter fins lucrativos, propiciar a participação ativa da população, ter – preferencialmente - propriedade coletiva e difundir conteúdos com

a finalidade de desenvolver a educação, a cultura e ampliar a cidadania.

Tal proposta assemelha-se muito também com a perspectiva freireana do trabalho do extensionista, exemplificado pelo autor quando fala:

No momento em que um assistente social, por exemplo, se reconhece como o “agente da mudança”, dificilmente perceberá esta obviedade: que, se seu empenho é realmente educativo libertador, os homens com quem trabalha não podem ser objetos de sua ação. São, ao contrário, tão agentes da mudança quanto ele. (FREIRE, 1969, p. 44)

Um jornal escolar é um veículo de comunicação muito rico e que agrega em muitos aspectos no desenvolvimento das crianças. Além disso, ele é importante também para a instituição, pois com ele a escola consegue manter toda a comunidade informada sobre os acontecimentos escolares. O jornal é ainda uma manifestação de educomunicação, pois como citado por Soares, (2002, p. 24):

[Define-se] a Educomunicação como o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem.

Inicialmente, este projeto teve como objetivo principal aproximar as crianças de um jornal, para que estas transmitissem a informação e percebessem o quanto podem, também, ser comunicadoras, transgredindo a ideia de que o jornalismo está pronto e é feito por pessoas distantes das mesmas. Com a produção jornalística as crianças estão podendo colocar em prática seu papel de cidadãs, exercendo o direito à comunicação, que é segundo Peruzzo (2004) não apenas receber informação, mas sim comunicar, informar, não ser só o receptor, mas também o emissor. Conseqüentemente pode-se perceber que o desenvolvimento deste projeto tem ido além do esperado e tem contribuído positivamente nos processos educativos da escola, tanto no que se refere à leitura e escrita como na aproximação entre família e escola.



2. DESENVOLVIMENTO

A primeira etapa do trabalho foi a de planejamento e organização do projeto junto à tutora PET orientadora do projeto e os demais bolsistas PET, onde foi montado e decidido como seria apresentado o plano à escola. A partir disto a escola foi contatada e logo a proposta apresentada à Escola Machado de Assis, que já era parceira do PET-GAPE em outros projetos de pesquisa e extensão. Neste momento a proposta inicial e sua realização foram discutidas com a escola, que há algum tempo já tinha a vontade de ter um jornal impresso, mas não havia quem a auxiliasse nesse processo.

A escola atende crianças de idade pré-escolar (4 e 5 anos) até 12 anos, e que em sua maioria nunca havia tido contato com um jornal. Diante disto inicialmente foram traçadas algumas estratégias de ação e escolhida uma dinâmica original, para que cada grupo de criança realizasse funções que estivessem de acordo com sua faixa etária e ao mesmo tempo que todas estas participassem de alguma maneira mantendo o contato com a produção do jornal.

Na prática são realizadas oficinas semanais com as turmas. Estas são marcadas com antecedência junto à escola e professoras e acontecem no período das aulas. Durante a realização das oficinas é lançada a proposta de trabalho e são explicados conceitos básicos do jornalismo de maneira que o texto e materiais produzidos se façam entender e o jornalismo aconteça sem que seja imposta uma teorização metodológica. Cada edição do jornal é produzida com o apoio de uma turma, o que auxilia no processo de aproximação e contato de todas as crianças da escola com a produção do jornal. O contato e discussão com a diretora e a coordenadora pedagógica da escola também é frequente, semanalmente acontecem reuniões por onde são dadas sugestões de pauta, informações pertinentes que a escola quer divulgar e onde é prestado auxílio na escolha das atividades para cada faixa etária e turma.

Durante as oficinas as crianças alfabetizadas constroem o jornal da forma que melhor as expresse e produzem os títulos das matérias em formato de Fanzine, uma prática que segundo Nascimento (2010, p. 123):

[...] tem margeado a escola e, mesmo sendo de baixo custo, não o incluímos na sala de aula como um recurso pedagógico que possibilita o exercício da cidadania, da criatividade e da criticidade, além de ampliar o olhar ante as imagens que nos são postas.

Com esta atividade é despertado não só o lado comunicacional, mas também o lado artístico e educativo, integrando as crianças com as diferentes áreas e potencializando seu poder como sujeitos pensantes capazes de intervir em seu meio (NASCIMENTO, 2010, p. 125).

Os estudantes também escrevem leads para as publicações, fazem ilustrações para as matérias e dão sugestões de pauta. Aquelas crianças que ainda não dominam a leitura e a escrita produzem o jornal utilizando atividades adequadas à sua faixa etária, como identificação das letras para manchetes e título do jornal e recorte e colagem das letras. Depois de produzido, o material feito pelas crianças é escaneado e os textos são corrigidos ortograficamente (quando necessário) em sala de aula. O conteúdo é passado para o projeto gráfico do jornal, que será posteriormente impresso. O jornal é impresso na sala do PET-GAPE, pela bolsista de jornalismo em folha A4, papel reciclado de gramatura 75 g e posteriormente dobrada ao meio, totalizando quatro páginas de tamanho A5. A impressão é jato de tinta em preto e branco.

3. RESULTADOS

Como a escola realiza parceria e está vinculada aos projetos do PET GAPE o contato foi feito de maneira tranquila, e como o projeto já era de interesse e vontade da escola, foi muito bem recebido por toda a comunidade escolar que tem se mostrado engajada na construção do jornal.

Sabe-se que o envolvimento e o reconhecimento do Jornal como parte da escola e pela comunidade não é repentino e é fruto de uma dinâmica de convivência e aceitação, principalmente por parte dos educandos, que nunca haviam tido contato com a produção de um jornal. O fato de haver crianças, professores, funcionários e pais como principais personagens e atuantes do projeto tem contribuído de forma positiva e significativa nesse processo.

Mesmo que não seja um processo instantâneo, como supracitado, já é notável um reconhecimento do Jornal principalmente pelas crianças, que se mostram interessadas e animadas com as oficinas e já passam a identificar e a esperar a chegada do material desenvolvido. O jornal se tornou parte da rotina escolar.

O desenvolvimento deste projeto propiciou um intenso envolvimento da bolsista com a escola, o que tem contribuído significativamente para sua formação, uma vez que este tem sido um laboratório bastante rico para qualificar sua formação curricular e profissional. Esta pode aprender tanto com a convivência no ambiente escolar como na aplicação



dos conceitos e conhecimentos de sua área de formação. Assim, ao longo da produção do Jornal, pode aperfeiçoá-lo a cada edição, analisá-lo em conjunto com a coordenação pedagógica e a escola em geral, desta forma avaliando os limites e as possibilidades do projeto, bem como apontando melhorias no seu desenvolvimento.

Percebe-se que agora as crianças já tem um maior conhecimento de como funciona um jornal, de como este é produzido e das partes mais importantes que constam em um veículo deste tipo, pois estão tendo um grande contato em sua produção e com outros tipos de jornais utilizados na produção das Fanzines e dos conteúdos destes. As crianças também criaram o hábito de ler as notícias do jornal da escola e já identificam um texto jornalístico ou informativo.

Nota-se que as atividades decorrentes deste projeto têm demonstrado avanços na percepção das crianças no que se refere: ao quanto já se percebem como comunicadores; o quanto podem e devem se expressar; o quanto passaram a ser mais conscientes de seus direitos e deveres como cidadãos, pois sentindo-se mais livres para opinar nas pautas e textos do jornal expressam isso claramente.

As matérias publicadas no jornal estão sendo usadas em sala de aula pelas professoras, onde até mesmo a turmas e as crianças não alfabetizadas já identificam as letras no jornal quando o recebem e analisam as imagens, enquanto a professora faz a leitura deste para a turma. Por sua vez a turmas alfabetizadas leem as matérias, as comentam e discutem em sala de aula. Sendo assim podemos perceber o quanto este está presente e integrado às atividades curriculares na escola.

4. AVALIAÇÃO

A convivência com as oficinas e leitura do jornal depois de pronto gerou um conhecimento novo para as crianças, que agora já se sentem e estão mais próximas de um jornal, quebrando a barreira que normalmente existe entre as crianças e este tipo de veículo.

Outro aspecto que destacamos se refere à noção de trabalho em equipe posta em prática nas oficinas, pois esta também auxiliou na relação entre as crianças e no que se refere à vida em comunidade, questão importante em todas as fases da vida. Os diferentes conteúdos tratados no jornal, assim como as diferentes áreas utilizadas durante as oficinas integram áreas que antes eram vistas como isoladas (comunicação, escrita e arte).



Ao ver o jornal sendo produzido, percebe-se que cada edição pronta traz às crianças e à sua comunidade um sentimento de pertencimento, o qual estava sendo buscado desde o início do projeto. Os frutos da comunicação comunitária estão sendo colhidos pelos próprios sujeitos da escola, que desde cedo já estão experimentando a comunicação e a posição de comunicadores.

5. REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?:** 13º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

NASCIMENTO, Ioneide Santos do. **Da marginalidade à sala de aula: o fanzine como artefato cultural, educativo e pedagógico.** In: Muniz, C. (Org). **Fanzines: autoria, subjetividade e invenção de si.** Fortaleza: edições UFC, p. 121-133, 2010.

PERUZZO, CMK. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor.** 2009. Acessado em 01 out. 2017. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/download/947/887.

Peruzzo, Cicilia M.K. **Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania.** In: Oliveira, Maria José da C. (Org.). **Comunicação pública.** Campinas: Alínea, 2004b. p. 49-79.

SOARES, IOS. **Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação.** 2002. Acessado em 03 out. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012>.



UM RETORNO PARA A SOCIEDADE: PROJETOS DESIGNERIA EMPRESA JÚNIOR

CAMILA SOARES CALDEIRA¹; LUCAS DA CRUZ BASÍLIO²;
HELENA DE ARAUJO NEVES³

¹Universidade Federal de Pelotas – c.soarescaldeira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucasdvl@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – profhelenaneves@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a Designeria Empresa Júnior e expor alguns casos de mercado desenvolvidos pelos alunos no ano de 2017. O projeto de extensão se vincula à área de Comunicação e possui como missão oferecer serviços de design com preços acessíveis e de alta qualidade à comunidade interna e externa à UFPEL.

A empresa nasceu por meio de uma necessidade de estimular o empreendedorismo nos estudantes do curso de Design da UFPEL, possibilitando, ainda, uma aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula – por meio de um exercício real da profissão. O público alvo da empresa, como mencionado, é constituído pela comunidade acadêmica e por micro e pequenas empresas que almejam ampliar e qualificar seus empreendimentos. Além disso, são realizados trabalhos gratuitos para atender projetos de cunho social que não possuam condições de arcar com esse tipo de investimento.

Por se tratar de um ambiente de empresa real, a Designeria proporciona um espaço de ensino-aprendizagem onde o aluno deve aplicar o repertório adquirido nas disciplinas cursadas, bem como a lidar com desafios oriundos do mercado de trabalho.

Através da prestação de serviços específicos a Empresa Júnior aproxima Universidade e a comunidade, possibilitando que os acadêmicos, ao mesmo tempo em que adquirem experiência e projetam soluções para demandas reais, retornem para a sociedade todo o investimento aplicado em sua formação.



2. DESENVOLVIMENTO

A seleção dos alunos é realizada através de processo seletivo anual, organizado pelos próprios acadêmicos que participam da empresa e pela professora coordenadora. A estrutura organizacional é composta por presidente, diretor de projeto, diretor de Marketing, financeiro, secretário e estagiários. É importante destacar que todos executam atividades de criação. Os cargos são rotativos e ocupados por alunos voluntários durante alguns meses, abrindo assim espaço para que novos acadêmicos também possam participar e adquirir conhecimento e experiência junto à empresa.

A Designeria não possui uma hierarquia e funciona de forma horizontal uma vez que todos os participantes são responsáveis pelas decisões da empresa. Semanalmente são realizadas reuniões com todos os membros para discutir e analisar demandas; projetos e deliberações administrativas – tais encontros são supervisionados pela professora coordenadora. Além disso, é realizada a distribuição dos trabalhos que serão realizados, considerando a experiência e habilidade dos alunos, tais atividades são desempenhadas geralmente por grupos de três integrantes – que variam de acordo com a demanda.

O contato com o cliente se dá primeiramente via e-mail – quando é agendada uma reunião presencial para definição do briefing que irá detalhar as necessidades e os serviços que o mesmo pretende contratar. A partir daí, o pedido é apresentado aos membros da Designeria que decidirão quais alunos irão desenvolver o projeto. Posteriormente é realizado o orçamento e, após aprovado pelo cliente, a empresa formaliza a prestação de serviço através de um contrato. Neste momento são definidos os tipos de trabalho que serão produzidos, os prazos e as formas de pagamento. Isso firmado, o projeto é desenvolvido e entregue conforme as etapas estabelecidas (SURIZ, 2016). Vale destacar que existe uma relação próxima ao cliente para que este possa acompanhar todo o desenvolvimento do trabalho. Este só é finalizado após terem sido realizados todos os ajustes necessários e recebida a devida aprovação.

3. RESULTADOS

Ao longo do ano de 2017 a Designeria foi procurada por muitos clientes (externos e internos à universidade). Alguns desses projetos assumidos foram muito complexos, avançando por meses. Também atendeu alguns clientes que depois não aceitaram os orçamentos apresentados (ainda que fossem competitivos). Credita-se esse fenômeno à crise econômica geral que atingiu o país. Dos projetos desenvolvidos neste último ano apresenta-se, a seguir, três exemplos do que a empresa é capaz de realizar.

O primeiro trabalho exposto trata-se da criação da identidade visual para a clínica médica “MED Saúde” localizada no município de Canguçu. A clínica tem como objetivo oferecer consultas e exames com baixo custo, para que o público possa ter amplo acesso e desfrutar de serviços de qualidade. Como a empresa estava em processo de inauguração, buscou-se criar todos os materiais necessários para o seu funcionamento e divulgação – contendo desde a identidade visual até as suas aplicações em cartão de visita; flyer e layout de mídias sociais. As cores frias definidas para a marca “transmitem sensações leves, aéreas e tranquilizantes” (FARINA, p.86, 2006). Por isso, são muito utilizadas no campo da saúde. Partindo desse princípio, os tons de verde e azul foram escolhidos como paleta de cores para o desenvolvimento da marca como é possível verificar a seguir:



Figura 1: Identidade Visual MED Canguçu
Fonte: Arquivo da Designeria

No segundo projeto desenvolveu-se o redesign da identidade visual da terceira edição do evento científico acadêmico “Seminário Internacional Imagens da Justiça”, Currículo e Educação Jurídica promovido pela a Faculdade de Educação e pela Faculdade de Direito da UFPel. O evento debate estudos sobre o currículo do curso de direito no entrecruzamento dos temas imagens da justiça e educação jurídica. O Seminário tem como principal característica o entrelaçamento de vários eixos temáticos, por isso a identidade

visual criada (ver Fig.2) seguiu uma linha neutra e flexível. As linhas e os triângulos simbolizaram as conexões entre as várias disciplinas que o evento reúne. O redesign desenvolvido tornou a figura central da Deusa Thêmis mais angular e elegante, gerando maior coerência com a textura geométrica. Por fim, a paleta possui cores quentes buscando menor rigidez e formalidade – que muitas vezes são associadas aos eventos da área do Direito – além de usar uma cor complementar para dar maior contraste à identidade.



III SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO E EDUCAÇÃO JURÍDICA



Figura 2: Identidade Visual III Seminário Internacional Imagens da Justiça, Currículo e Educação Jurídica
Fonte: Arquivo da Designeria

Já o terceiro projeto executado trata-se da criação da marca do “Programa de Pós Graduação em Geografia da UFPel (PPGGeo)”. O programa tem como área de concentração “Análise o Espaço Geográfico” que estuda como se dá as relações entre sociedade e natureza envolvendo áreas urbanas e rurais. Atualmente o programa conta com três linhas de pesquisa: Análise Ambiental, Análise Territorial e Formação do Professor. No briefing foi solicitado trabalhar com tons de azul, verde e marrom, além da necessidade de criar uma articulação entre o espaço natural e o espaço socioeconômico expressando, assim, as linhas de pesquisa. Dessa forma, a análise ambiental foi representada pela ocupação dos espaços pela sociedade em uma região montanhosa (ver Fig.3). Por sua vez, a análise territorial foi apresentada por meio de prédios que refletem os principais aspectos socioeconômicos com seus diferentes tamanhos, representando a desigualdade de uma maneira mais sucinta. Por fim, para deixar presente o ensino da geografia, foi realizada uma intersecção entre os dois espaços, quais sejam: “sociedade” e “natureza”, que são o foco do ensino por tais profissionais da área.



PPGeo
Programa de Pós-Graduação em Geografia
UFPel



Figura 3: Identidade Visual PPGGeo UFPel
Fonte: Arquivo da Designeria



Os projetos apresentados neste artigo, de maneira bem sucinta, foram os mais recentes realizados pela Designeria – envolvendo nove alunos¹. Neles cada discente contribuiu de modo significativo, podendo aplicar seus conhecimentos e aprender a lidar, profissionalmente, com a área de design.

4. AVALIAÇÃO

Como foi possível observar, a Designeria Empresa Júnior torna-se um locus importante para o desenvolvimento dos discentes dos cursos de Design, uma vez que proporciona, muitas vezes, o primeiro contato com o mercado de trabalho. Por meio de uma metodologia que deixa os acadêmicos no centro da gestão, o projeto de extensão estimula a autonomia, a criatividade e a responsabilidade nos estudantes.

No que se refere às etapas futuras, a Empresa planeja ter um maior alcance interno e externo à Universidade – que se dará por meio de um plano de Marketing que já está sendo desenvolvido. Pretende ainda fazer parcerias com outras Empresas Juniores (como já vem fazendo junto às da UFPEL) e também com Empresas Juniores de âmbito nacional – para aprimorar os processos internos através de trocas de experiências em gestão. Além disso, neste momento está sendo realizada a revisão da regulamentação interna, que ficará pronta até o final de 2017/2. Por fim, cabe destacar que para compartilhar suas experiências e aproximar os estudantes de questões relevantes à área acadêmica, os membros da equipe sempre buscam organizar workshops, palestras e encontros vinculados à área do Design. Como, por exemplo, o evento “De Mala e Cuia” – que aconteceu no dia 24/09/2016, no auditório do Centro de Artes/UFPEL, e que teve como objetivo abordar as experiências dos alunos que participaram do Ciência Sem Fronteira, bem como apresentar as novas oportunidades de intercâmbio aos acadêmicos. O evento proporcionou uma roda de debates entre os acadêmicos, além de contar com a participação da AIESEC e de um representante da Coordenação de Relações Internacionais da UFPEL.

¹Anna Laux, Camila Soares, Carolina Peres, Joana Krupp, Lia Seus, Luana Macedo, Lucas Cruz, Mateus Gerber, Thaise Porto.



5. REFERÊNCIAS

CONSOLO, Cecília. **Design Estratégico, do símbolo à Gestão da Identidade Corporativa**. São Paulo: Bulcher, 2015.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação. 5.ed.** São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

LUPTON, Ellen. **Intuição, ação, criação – Graphic Design Thinking**. São Paulo: Editora G. Gili, 2014.

SURIZ, Anna Laux; SILVA, Mariana Couto; NEVES, Helena de Araujo. **Designeria Empresa Júnior: projetos de design para a comunidade interna e externa à UFPEL**. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL, 3., Pelotas, 2016. Anais... Pelotas: Pró-reitoria de Extensão e Cultura, 2016. p.2.



CONECTANDO SABERES: O JORNAL INFORMATIVO DO PET - DT

CAMILLA CARDOSO GODINHO¹; LORENA ALMEIDA GILL²

¹Universidade Federal de Pelotas – godinhocamilla@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O jornal “Conectando Saberes” é um periódico informativo, pensado como parte de um projeto de extensão do grupo PET Diversidade e Tolerância. O periódico está em sua 14ª edição, sendo que seu objetivo é o de criar um meio de comunicação entre a Universidade e a comunidade interna e externa. A produção do jornal é feita através de uma mídia impressa, com distribuição gratuita e no formato digital disponibilizado em nossos websites, sobretudo em uma comunidade no facebook, que tem mais de mil e duzentos seguidores. As matérias são construídas para que tenham um interesse mais amplo. Dessa maneira, o informativo busca, além de ser um veículo de comunicação, dar voz a quem não tem espaço na mídia tradicional para debater sobre temas dos mais diversos.

2. DESENVOLVIMENTO

O grupo PET Diversidade e Tolerância é formado por 12 bolsistas de graduações diferentes tendo como característica central a interdisciplinaridade, que além de ser um princípio, trata-se também de uma atitude de busca e inclusão das mais diversas áreas do conhecimento na construção de novos saberes. Os bolsistas atualmente que fazem parte do PET são dos seguintes cursos de graduação: História, Cinema e Audiovisual, Engenharia Hídrica, Engenharia do Petróleo, Odontologia, Nutrição, Psicologia, Ciências Sociais, Engenharia da Computação e Meteorologia. A perspectiva é a de se integrar e relacionar disciplinas aparentemente distintas, possibilitando e favorecendo uma maior abrangência de estudos e troca de experiências entre os petianos.

No início do projeto, em 2011, o periódico Conectando Saberes tinha como característica estar relacionado, principalmente, ao ambiente escolar, devido ao fato da maioria dos bolsistas, neste período, ser de cursos de licenciatura da UFPel.

Com o passar do tempo e com o ingresso de novos integrantes ao grupo, o jornal mudou e começou a focar assuntos mais atuais, em uma perspectiva de se discutir



a conjuntura nacional, com grande enfoque às políticas educacionais desenvolvidas no país e também, na última edição, começou a ser apresentado alguns dos nossos projetos desenvolvidos no decorrer de um ano.

Atualmente as três últimas versões do periódico vêm sendo lançadas também na versão digital para os adeptos as mídias sociais (em específico no Facebook), atualizando e promovendo debates, que levem à transformação da realidade.

Aproveitando a diversidade dos bolsistas, fica sob a responsabilidade de cada integrante do grupo escrever uma parte do jornal, respeitando, dessa forma, as peculiaridades e conhecimentos de sua graduação.

A diagramação é feita pelos próprios bolsistas do programa, através do programa Corel Draw. Devido a estarmos lançando o jornal na versão digital e tendo uma maior repercussão e boa visibilidade, o grupo decidiu diminuir a quantidade dos exemplares impressos.

A pauta é construída coletivamente, em vários encontros semanais. A perspectiva é de focar assuntos de interesse e instrumentalizar os petianos para que busquem uma escrita qualificada.

Uma das mudanças recentes do jornal foi incluir uma seção de entrevistas. A intenção é a de ouvir pessoas que, comumente, não teriam espaços em outros meios de comunicação, bem como praticar a metodologia, que antes é praticada, através de mini cursos.

3. RESULTADOS

O PET é um programa que trabalha com ensino, pesquisa e extensão, por isso é tão importante o compartilhamento de experiências. Dessa forma, o jornal torna-se um veículo de comunicação com a comunidade interna e externa.

O uso das redes sociais também serve como uma forma de divulgação das atividades realizadas pelo grupo por ser uma ferramenta de fácil e rápido acesso e de grande alcance de pessoas.

O que se pretende com o informativo é proporcionar diálogo com a sociedade, a partir de uma mídia, que pode discutir e refletir sobre temáticas diversas, refletindo sobre problemas presentes no dia a dia, a partir da visão de diferentes grupos sociais.

Os resultados das inovações do jornal tem sido favoráveis, já que se percebe um maior acesso à página quando é lançada cada nova edição do Conectando Saberes.



4. AVALIAÇÃO

O informativo tem cumprido com a sua finalidade de ser um espaço de debates de pautas, que auxiliam na formação dos futuros profissionais. Pode-se afirmar que essa troca de experiências é de extrema importância ao bolsista, pois ao redigir uma matéria do jornal ele busca informações, adquire conhecimento, treina a escrita, além de participar dos debates que são efetivados internamente ao grupo e também na comunidade digital.

O jornal proporciona ao petiano a construção de uma visão mais ampla, crítica e comprometida com as transformações da sociedade. Espera-se que possamos continuar a contribuir também para a aquisição de novos conhecimentos junto à comunidade universitária e externa.

O jornal “Conectando Saberes”, juntamente com diversos outros projetos de extensão do PET, é um espaço de formação e também de divulgação de diversas posições defendidas pelo grupo, com grande destaque, principalmente, pela temática da Diversidade e Tolerância.

5.REFERÊNCIAS

ABREU, Alzira Alves de. **A modernização da imprensa (1970-2000)**. São Paulo: Zahar, 2002.

ABREU, Alzira Alves (org.). **A imprensa em transição: o jornalismo brasileiro dos anos 50**. Rio de Janeiro, FGV, 1996.

Portal Ministério da Educação. Manual de orientações - PET. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em 23 de setembro de 2017.

SACRISTÁN, José G. **A construção do discurso sobre a diversidade e suas práticas**. In: ALCUDIA, Rosa et al. **Atenção à diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2002.



FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS COM AS MÍDIAS: CONHECENDO O NOSSO RIO GRANDE

JÉSSICA CORRÊA PEREIRA¹; ALEX NUNES MOLINA²;
LIEGE FREITAS BARBOSA³; VINÍCIUS RAMOS PUCCINELLI⁴;
SILVIA PORTO MEIRELLES LEITE⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – jesscorreapereira@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – alex.molina@riogrande.rs.gov.br

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul – liege.barbosa@gmail.com

⁴Universidade Federal do Rio Grande – vinicius.ramos@riogrande.rs.gov.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – silviameirelles@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Sendo uma iniciativa da Secretaria do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal do Rio Grande (SMMA/PMRG), o projeto “Formação de Educadores Ambientais com as mídias: Conhecendo o nosso Rio Grande” visa atuar no âmbito da formação continuada de professores e demais profissionais da educação, bem como na formação complementar dos estudantes da rede básica e pública de ensino. Desenvolvido pelos autores: Alex Nunes Molina¹, Jéssica Corrêa Pereira², Liége Freitas Barbosa³ e Vinícius Ramos Puccinelli⁴, como uma proposta para fomentar espaços de abordagem sobre temáticas relevantes acerca da Educação, Comunicação e Cultura, buscando ainda incentivar o desenvolvimento de atividades nessas áreas e, conseqüentemente, multiplicadores nas comunidades escolares.

Na edição de 2017, participaram da formação as escolas municipais de ensino fundamental, Porto Seguro e Zelly Pereira Esmeraldo, bem como a Escola Municipal de Educação Bilíngue Carmen Regina Teixeira Baldino. Através do projeto se pretendeu realizar a emancipação dos participantes para a criação de materiais audiovisuais e educativos de autoria própria, que contemplassem a diversidade cultural e vínculo local ou identitário.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (FURG), Especialista em Engenharia da Qualidade Integrada (Anhanguera), Bacharel em Química Industrial de Alimentos (UFPEL) e Superintendente de Licenciamento e Fiscalização Ambiental da SMMA/PMRG.

² Graduanda em Jornalismo Bacharelado (UFPEL), bolsista no Programa de Educação Tutorial Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular – PET GAPE e estagiária da SMMA/PMRG

³ Doutoranda em Educação (UFRGS), Mestre em Educação (ULBRA), Especialista em Ciências da Comunicação (UCPel) e Graduação em Comunicação Social - habilitação Jornalismo (UCPel).

⁴ Mestre em Educação Ambiental (FURG), Graduado em Ciências Biológicas/Bacharelado (FURG) e, atualmente, é discente do curso de Ciências Biológicas/Licenciatura (FURG) e estagiário da SMMA/PMRG.



Por conta destas propostas do projeto, compreendemos que a formação se aproxima de uma comunicação popular e comunitária ao público externo, pois “envolve a participação ativa horizontal (na produção, emissão e na recepção de conteúdos) do cidadão, tornando-se um canal de comunicação pertencente à comunidade ou ao movimento social [...]” (PERUZZO, 2009, p. 140). Em razão disso, o projeto esteve sendo desenvolvido junto a disciplina de Jornalismo Comunitário, ministrada pela professora doutora Silvia Leite da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, através da autora e graduanda do curso de Jornalismo Bacharelado, Jéssica Corrêa Pereira.

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto se constituiu em duas fases, sendo inicialmente realizados encontros com os professores participantes. Em que esteve proposta a integração junto aos ministrantes, visando que compartilhassem sobre as suas vivências, as particularidades das instituições e dos entornos escolares. Em razão disso, estes momentos foram sediados pelas próprias instituições, bem como foi proporcionada uma saída de campo para o Ecomuseu da Picada, com o objetivo de aproximar todos os envolvidos na formação e realizar uma ação de Educação Ambiental. Na segunda fase do projeto, os participantes receberam oficinas sobre produção de roteiro e documentário em escolas. Visando demonstrar como é possível realizar uma produção audiovisual num curto período de tempo e com materiais acessíveis. Estes encontros/oficinas tiveram como ministrantes a professora Cláudia Cousin do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande – FURG; o graduando do curso de Geografia da FURG, André Barbosa; e o Daniel Prado da Pró-Reitoria de Extensão da FURG. Além das autoras do projeto, Jéssica Pereira e Liége Barbosa.

A partir de então, se iniciou o processo de agendamento para as gravações junto aos estudantes, permitindo aos professores colocarem em prática a aprendizagem obtida nos encontros anteriores. Dessa forma, através do projeto cada escola pode produzir um documentário sobre a sua comunidade, que serão ainda divulgadas para demais escolas do município de Rio Grande.

3. RESULTADOS

O primeiro encontro agendado para o começo das gravações dos documentários foi realizado com a E.M.E.F. Zelly Pereira Esmeraldo. As professoras participantes do projeto elaboraram um roteiro sobre a história do bairro Cidade de Águeda, onde está localizada a escola da cidade de Rio Grande. Bem como, relacionaram o roteiro com o livro “O menino que quase morreu afogado no lixo” da autora Ruth Rocha. Além de integrar com o seu projeto escolar “Cidade de Águeda: também somos Rio Grande”, que incentiva o pertencimento da comunidade do bairro com o município.

Os professores desta escola haviam participado ativamente da oficina do projeto que abordou sobre gravação e roteiro. Por conta disso, os estudantes estavam preparados para a realização do documentário e contaram com o apoio de diversas falas espalhadas em cartazes dentro da sala de aula, onde foram realizadas as gravações. Desse modo, as professoras colocaram em prática a aprendizagem adquirida durante a experiência anterior e os estudantes puderam ter uma atividade diferenciada, envolvendo a atuação.

Na semana seguinte, a E.M.E.B. Carmen Regina Teixeira Baldino quis documentar a estrutura da sua escola e a rotina dos estudantes que enfrentam um longo caminho até o local de estudo. Assim, o material visual do trajeto foi realizado com o celular dos próprios estudantes e com o apoio dos seus familiares. Em especial, as gravações dentro da escola não seguiram um roteiro, sendo as tomadas guiadas pelos estudantes dispostos a se envolver na ação. O entusiasmo em mostrar os espaços da escola e contar quais atividades são realizadas ali, tornou o documentário rico em alegria e espontaneidade.

Figura 1: Gravação do documentário na E.M.E.B. Carmen Regina



Para finalizar a produção com a escola bilíngue, foram realizados mais dois encontros de edição do material produzido. Sendo que, a intérprete Maria Auxiliadora Terra Duarte colaborou na elaboração da legenda do documentário e nos cortes necessários,



realizados com o apoio técnico da autora, Jéssica Corrêa. Ainda sendo necessário mais encontros para realizar a tradução na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS dos projetos audiovisuais das outras escolas participantes. Assim garantindo que todo o material produzido tenha acessibilidade ao público.

A E.M.E.F. Porto Seguro como tem o hábito de realizar produções audiovisuais com os seus estudantes dispensou o apoio técnico para as gravações. O documentário produzido pela escola aborda sobre a história, o desenvolvimento e a estrutura do bairro Parque Marinha, onde está localizada.

Concluindo, o projeto já está permitindo reconhecer a sua contribuição na formação continuada de professores e na formação de estudantes da rede básica, justificando também a sua colaboração para a valorização da produção de conhecimento local.

4. AVALIAÇÃO

Através da disciplina de Jornalismo Comunitário se tornou possível compartilhar das experiências no campo da comunicação, principalmente, da Comunicação Comunitária, adquiridas durante o estágio não-obrigatório. Sendo socializadas tanto com a professora ministrante quanto com os demais graduandos dentro da sala de aula. Assim, o projeto da SMMA/PMRG configurou-se como uma oportunidade de integrar a extensão universitária, envolvendo tanto os graduandos e professores que ministraram ou deram apoio técnico durante os encontros quanto as comunidades escolares participantes das atividades.

A troca de experiências em todos os encontros/oficinas é o melhor exemplo de como a comunicação comunitária e a interdisciplinaridade se sucederam no projeto. Sendo trazidos palestrantes, conteúdos midiáticos e tendo diálogos do Jornalismo, da Geografia e da Educação Ambiental.

Por fim, o projeto buscou atuar através da inserção na formação e conseqüentemente na qualidade do ensino público, mostrando como o uso de mídias digitais serve como um incentivo à produção de materiais educativos no âmbito da educação ambiental do município.



5. REFERÊNCIAS

PERUZZO, C. M. K. **Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço.** *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 17, p. 131-146, 2009.



A UFPEL ENTROU NA OLARIA DO AMOR: RELATO DE VIVÊNCIA NO PROJETO RONDON OPERAÇÃO CINQUENTENÁRIO EM RIO CRESPO - RO

JOÃO HENRIQUE FIGUEREDO DE OLIVEIRA¹; MAURICIO HAUBERT²;
THAÍS ESTÉRCIO³; ADRIANO RODRIGUES⁴;
DÉBORA CRISTINA NICHELLE LOPES⁵; LUCIANA MARINI KOPP⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – joao_henrique8@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mauriciohaubert@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – thayseloiza@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – adrianorodrigues2008@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – dcn_lopes@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – lucianakopp@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Há 50 anos o Projeto RONDON tem mediado ações onde universidades brasileiras exercem atividades extensionistas em regiões carentes em diversos aspectos (BRASIL, 2017). Além disso, o Projeto RONDON visa formar divulgadores de conhecimento dentro das comunidades onde atua.

Os universitários vão a estes municípios e compartilham seus conhecimentos com a comunidade local e ao mesmo tempo reconstruem as suas compreensões. Igualmente, a comunidade local apropria-se e repassa uma diversidade de conhecimentos, que poderão ser utilizados em suas vidas e nas vidas dos rondonistas (termo utilizado aos professores e estudantes participantes do Projeto RONDON).

Segundo Romano (1998, p. 15), a universidade tem como obrigação “ir onde o povo está”, com o significado de que a universidade deve estar alinhada as demandas sociais, além de sempre estar buscando um contato efetivo com a população. O Projeto RONDON dialoga com esta lógica, e proporciona aos estudantes universitários uma melhor formação profissional, mediante o beneficiamento das populações mais carentes (PASSOS, 2016). As atividades das operações do Projeto RONDON estão estruturadas em três conjuntos (A, B e C), sendo o Conjunto B aquele de atuação de nossa equipe, desenvolvendo ações nas áreas de Comunicação, Trabalho, Meio Ambiente e Tecnologia.

Uma das linhas de atividades como já citada do conjunto B é a comunicação, que tem como finalidades informar, gerar reflexões e proporcionar ferramentas de uso diário. Sendo assim, as atividades nesta temática proporcionaram um intercâmbio de informações entre os estudantes e a comunidade. Com isso, tanto a comunidade como os estudantes transformaram a experiência do RONDON em uma lição de vida e cidadania.



Este trabalho objetiva relatar a vivência e experiências de oficinas com o enfoque em comunicação realizadas no Projeto RONDON operação Cinquentenário no município de Rio Crespo - RO.

2. DESENVOLVIMENTO

A Operação Cinquentenário do Projeto RONDON ocorreu de 5 a 23 de julho de 2017, sendo as atividades dos dias 5 a 9 de julho 2017 foram ações cerimoniais, históricas e comemorativas do projeto ao longo de seus 50 anos de existência. De 10 a 21 de julho, ocorreram os trabalhos no município de Rio Crespo, RO.

Na linha de ações do conjunto B, uma delas é a de comunicação, na qual foram realizadas cinco oficinas: Cine Kids, Cine Pipoca, Políticas Públicas, Gincana Cultural e do Meio Ambiente (com um encerramento esportivo) e a Divulgação do Projeto RONDON na comunidade. Cada oficina teve um tempo previsto destinado a ela durante o período de ações no município.

As oficinas de Divulgação do Projeto RONDON e da Gincana Cultural e do Meio Ambiente se complementavam. A oficina de divulgação ocorreu no primeiro dia onde uma parte do grupo foi às escolas da cidade enquanto a outra parte do grupo caminhava pela cidade, conversando com a população e convidavam a todos para participarem. Em ambos os grupos, foi apresentado o Projeto RONDON e todas as ações que ocorreriam de 10 a 21 de julho na cidade, com o intuito de abranger o máximo de pessoas possíveis. Ainda na divulgação, foi solicitado à população e nas escolas que separassem materiais recicláveis que valeriam pontos em uma das atividades da gincana.

A Gincana Cultural e do Meio Ambiente foi dividida em dois momentos: um com cinco brincadeiras lúdico-esportivas e após, um encerramento esportivo com vôlei, futebol (com crianças, jovens e adultos) e brincadeiras de roda com as crianças. Ao final das atividades cada participante ganhou uma muda de espécie arbórea nativa da região.

As atividades Cine Kids e Cine Pipoca consistiram na apresentação de filmes. As duas oficinas ocorreram nas escolas da cidade e o público alvo era diferente, sendo o Cine Kids para crianças da pré escola e o Cine Pipoca para comunidade geral (crianças, jovens e adultos). Os filmes tinham temas que tratavam de questões ambientais, motivacionais e de trabalho. Ao final do filme, no Cine Pipoca, foi realizado um momento de reflexão, onde todos os participantes escreviam em uma palavra o que o filme os ensinou e, se sentissem a vontade, explicavam o por quê havia escolhido aquela palavra. No Cine Kids, ao final dos filmes era dado um desenho que continha a ideia principal do



filme. O principal objetivo destas duas oficinas foi de levantar pontos para discutir temas cotidianos para todos nós.

A oficina de Políticas Públicas foi realizada em uma das escolas da cidade, mediante a apresentação em slides das políticas públicas, divididas em 3 categorias: saneamento, meio ambiente e agropecuária. Foram convidados para participar desta oficina a comunidade em geral, gestores públicos, produtores rurais e líderes comunitários. A mesma teve como objetivo mostrar as possibilidades de ações e de buscar melhorias por meio de políticas já existentes.

3. RESULTADOS

Durante o período que estivemos na cidade de Rio Crespo, RO, percebemos uma grande receptividade da comunidade com os rondonistas mas, ao mesmo tempo, uma procura não muito grande nas oficinas e ações desenvolvidas. Por isso todas as oficinas na área de comunicação foram importantes, pois possibilitaram com que os rondonistas pudessem ter contato com a comunidade, entender e aprender um pouco sobre as questões culturais locais, divulgar as ações que seriam desenvolvidas, além de vivenciar novas experiências.

Ainda assim, mesmo com todo esse contato com a comunidade, obtivemos pouca participação nas oficinas (menor do que nossas expectativas), mas algo muito importante deve ser salientado: quem participou realmente se interessou e estava em busca de novos conhecimentos. Assim, um dos principais objetivos do Projeto RONDON acabou sendo cumprido, que é o de formar divulgadores de conhecimentos na cidade.

Esses participantes, desde as crianças que foram ao Cine Kids aos jovens e adultos que foram nas outras oficinas, certamente viram, no grupo de Rondonistas, uma nova possibilidade de aprender, de criar esperanças e ir em busca de um futuro melhor, de levar aquilo que aprenderam para sua família e amigos, refletirem sobre diversas questões e problemas sociais existentes e como tentar modificar e transformar esses problemas em soluções.

Transformando isso em números, no Cine Pipoca tivemos 26 participantes, no Cine Kids 80 crianças, na oficina de Políticas Públicas foram 10 (entre assistentes sociais, professores, secretários municipais), na Gincana Cultural e do Meio Ambiente foram 12 pela manhã nas brincadeiras lúdico esportivas e mais de 40 pessoas no encerramento esportivo no turno da noite. Quanto à oficina de divulgação do Projeto RONDON no mu-



nicípio, conseguimos abranger em torno de 500 pessoas, em conversas, divulgação com caixa de som e cartazes.

Uma das respostas mais percebidas por nós durante o RONDON na cidade foi que mesmo com a participação de poucas pessoas, conseguimos fazer algo diferente e transformador, onde, principalmente as crianças, nos viam como exemplos, algo de extrema responsabilidade para nós perante nossas vidas.

4. AVALIAÇÃO

A participação na Operação Cinquentenário do Projeto RONDON foi, com certeza, uma experiência única e inovadora, mas, como tudo, possui pontos positivos e negativos.

A possibilidade de conhecer uma cultura diferente, a realidade carente de diversos brasileiros (algo que nem todos conhecem), difusão de várias ideias adaptadas às comunidades, a convivência, mesmo que por pouco tempo, com a comunidade, conseguir retribuir a população os conhecimentos produzidos dentro das Universidades brasileiras e ainda, todas as reflexões que os rondonistas passam a fazer, tornando-nos cidadãos melhores, são características positivas.

Porém, ele é muito mais voltado aos rondonistas do que propriamente às comunidades, um projeto sem continuidade, onde não se consegue acompanhar, orientar e avaliar os impactos produzidos nas comunidades ao longo do tempo. Isso faz com que a efetividade das ações desenvolvidas sejam menores. Outro fator que afetou o desenvolvimento das ações foi a má divulgação das atividades previamente a chegada dos grupos às cidades e ainda que, apesar de passarmos de porta em porta divulgando, houve pouca procura da comunidade as atividades.

Para terminar, o trecho do título deste trabalho “A UFPEl entrou na olaria do amor”, é uma adaptação de uma música chamada OIaria do Senhor, em que se faz um círculo com os participantes e, cada vez que alguém for chamado, este deve entrar no círculo e livremente subir e descer seu corpo. Ele foi escolhido com o intuito de mostrar como os processos de comunicação são importantes na sociedade, e que de alguma forma conseguimos nos inserir na comunidade, respeitando a cultura e os valores locais.



5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **O que é o projeto Rondon. Ministério da Defesa, Brasília, 27 set. 17.** Especiais: Acessado em 27 set. 17. Online. Disponível em: <http://www.projektorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/343/area/C/module/default>

PASSOS, S. M. M.; AYRES, F. S. de S.; CRUZ, B. de P. de A.; SILVA, N. C. da; SANTOS D. G. dos. **Do gabinete à comunidade: a experiência do Projeto Rondon na formação profissional no campo de públicas. Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, v. 13, n. 21, p.166-183, 2016.**

ROMANO, R A. **Universidade: entre as luzes e os nossos dias. In: ROMANO, Roberto A. (Org.). A crise da Universidade. Rio de Janeiro, Revan, 1998.**



O SOM DO TEMPO: A EXTENSÃO DO CONHECIMENTO ACADÊMICO NA RÁDIO

LUANA SOARES COELHO¹; LIZA BILHALVA MARTINS DA SILVA²;
ANA LUIZA MARCOS SCHUCH³; REJANE BARRETO JARDIN⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – luanasoares.psi@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lizabms@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – anamschuch@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – jardimrb@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O Programa O Som do Tempo surge em 2008, idealizado pelo professor Adhemar Lourenço da Silva Júnior, pensado como meio de divulgação científica na área de História (SCHUCH, 2016). Atualmente é coordenado pela professora Rejane Barreto Jardim que implantou um formato interdisciplinar e conta hoje com a colaboração de acadêmicos de áreas distintas, produzido e apresentado pelas estudantes Ana Luiza Marcos Schuch - história e Luana Soares Coelho – psicologia, assim como promove a integração com a comunidade tendo a participação de convidados de diversas áreas, interdisciplinaridade que promove um grande impacto na formação e na produção de conhecimento. O programa conta com edições semanais temáticas transmitidas pela RádioCom, uma rádio comunitária, mantida pelos movimentos, que opera na frequência 104,5 FM, abrangendo a cidade de Pelotas via rádio e internet.

O Som do Tempo apresenta tópicos relacionados à Historiografia, bem como o que acontece na contemporaneidade, relatando fatos da atualidade de uma forma acessível e esclarecedora, de modo a levar o conhecimento para além da academia, alcançando a população pelotense em geral.

Em seus oito anos de existência, o programa buscou levar ao ar assuntos importantes que são frequentemente ignorados, esquecidos e até mesmo distorcidos pela mídia tradicional, acompanhando o mesmo segmento da RádioCom, dando voz às minorias que necessitam de espaço para reconhecerem-se e afirmarem-se como sujeitos inseridos de forma direta ou indireta dentro de todos estes processos.

O trabalho tem como objetivo relatar a experiência do programa no segundo semestre de 2017, o qual teve a maioria de seus temas veiculados de forma central ou associada ao momento de mudanças na política governamental do país que deu-se através de um processo abrupto de impeachment considerado por grande parte da po-



pulação como um golpe à democracia, sendo assim um dos assuntos mais polêmicos e discutidos na atualidade.

2. DESENVOLVIMENTO

O trabalho vem sendo realizado desde junho de 2017 e continua em andamento. O Som do Tempo é apresentado às quartas-feiras e seu formato tem a duração de uma hora, sendo que neste mês foi transferido para outro dia da semana, onde foi agregado mais meia hora de programa, devido sua importância.

São realizadas várias reuniões para estabelecer o tema abrangente de cada semana bem como seus colaboradores e as músicas, artistas que serão apresentados.

O programa segue um cronograma local, nacional e até mesmo mundial para dar orientação aos eixos temáticos que são apresentados, é composto por entrevistas com pesquisadores, alunos, docentes e outros indivíduos que possam contribuir na discussão, bem como mesas redondas e a participação da população que intervém através de ligações telefônicas, tendo as mesmas condições oferecidas pela estrutura física que o prédio da rádio dispõe para todas as suas outras programações.

3. RESULTADOS

O programa O Som do Tempo é um projeto contínuo que encontra-se em pleno desenvolvimento de suas atividades pois trata-se também de um serviço de utilidade pública para toda a comunidade pelotense.

Nestes 4 meses, mais exatamente em 14 edições apresentadas neste segundo semestre de 2017 podemos constatar que o aproveitamento quanto aos resultados obtidos com este projeto são positivos e continuam sendo desenvolvidos de uma forma fundamental quanto às influências que alcança neste quadro de inserção, pois aborda seus temas de forma não convencionais fazendo com que não seja somente mais um veículo de transmissão de fatos, mas sim um instrumento de reflexão e criação de novos sujeitos pensantes.

Vários temas como a Visibilidade Lésbica, os abusos governamentais sobre a classe docente e a Cura gay entre outros, estão sendo apresentados e debatidos com profissionais que vem agregando todos os envolvidos, cito como exemplo o programa do dia 4 de outubro sobre a “Cura Gay” onde teve como colaboradora uma profissional da



área da saúde que pode esclarecer e desmistificar este tema, o qual teve sua eclosão nacional nas semanas antecedentes.

4. AVALIAÇÃO

O Som do Tempo é um projeto de extensão acadêmico de extrema importância, idealizado pela Universidade Federal de Pelotas, que atua de forma abrangente e acessível, alcançando outros públicos além do acadêmico.

Abordaram-se temas que são comumente deixados de lado pelos principais meios de comunicação do país, de forma a dar voz a parcelas da população normalmente ignoradas. Este trabalho é fundamental no esforço de democratização do conhecimento científico, cumprindo sua função como extensão acadêmica.

5. REFERÊNCIAS

ARCE, T. **Jornalismo Público: possibilidades e limites de atuação em uma rádio educativa.** Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho. Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação – Braga, Portugal, 2007. Disponível em: <<http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/5sopcom/article/view/57>> Acesso em 3 de agosto de 2016.

BREGUÊZ, S.G. **Os estudos de folkcomunicação hoje no Brasil.** INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002. Disponível em: <http://www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view_File/495/321> Acesso em 30 de julho de 2016.

EHRENREICH, B. **Para seu próprio bem.** Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 2003.

JANOTTI, J.S. **Mídia, cultura juvenil e rock and roll: comunidades, tribos e grupamentos urbanos.** INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set 2003. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publica->



tion/239601593_MIDIA_CULTURA_JUVENIL_E_ROCK_AND_ROLL_COMUNIDADES_TRIBOS_E_GRUPAMENTOS_URBANOS. Acesso em 30 de julho de 2016.

OLIVEIRA, C.F. **Reggae e hip hop: segmentação x diversidade cultural juvenil. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG**

ORTRIWANO, G.S. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** São Paulo: Editorial Sumus, 1985. 4ª edição.

PERUZZO, C. M. K. **Participação nas rádios comunitárias no Brasil. S. (Orgs.) Pensamento Comunicacional brasileiro.** S.Bernardo: UMESP, 1999.

SCHUCH, A.L.M. **O som do tempo: Democratização do conhecimento histórico através do rádio. CEC Congresso de Extensão e Cultura - Anais do III Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL, Pelotas: Editora da UFPEL, P. 14.-16, 2016.**



EDUCOMUNICAÇÃO NA ESCOLA LOUIS BRAILLE DE PELOTAS: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO ATRAVÉS DAS NOVAS MÍDIAS

MATHEUS FONTOURA GARCIA¹; ALEXIA RIBEIRO²; LARISSA PATINES³;
MARISLEI RIBEIRO⁴; MICHELE NEGRINI⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – mathfontouragarcia@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas

⁵Universidade Federal de Pelotas – mmnegrini@yahoo.com.br

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho traz reflexões acerca do projeto de extensão “WebRádio e Web-TV: Práticas educacionais inclusivas e inovadoras no espaço tecnológico e comunicacional para o desenvolvimento da aprendizagem”. O projeto tem como objetivo a promoção e integração da universidade com a rede pública de ensino e também com o âmbito social através de trabalhos nas áreas de WebRádio e WebTV. Uma proposta de Educação com viés na busca de saberes disseminados por meio das experiências do cotidiano de uma comunidade acadêmica. Desenvolvem-se, também, atividades a partir dos interesses em comum dos docentes e discentes, em uma perspectiva coletiva, reflexiva, criativa, de inclusão e interação, com envolvimento e apropriação de ferramentas na área das Tecnologias da Comunicação e Informação. Sendo assim, as mídias são abordadas enquanto espaços de promoção da educação, auxiliando na produção de conteúdo, levando em conta o público infantil, juvenil e adulto, com ênfase nas pessoas portadoras de deficiência visual. As experiências na Escola Louis Braille, parceira do projeto, permitiram a socialização e a transmissão de ideias e valores culturais.

Essa ação pode possibilitar a todos os envolvidos na proposta a realização de aprendizagens diferenciadas através de contato e produção de programas radiofônicos e televisivos via Web. Esses registros são abertos, criativos e dialógicos, trabalhando os mais diferentes temas que ajudam a agregar valor aos conteúdos desenvolvidos, bem como visam ampliar a cidadania para atividades de cunho social. O trabalho também constrói um diálogo intenso entre todos os envolvidos, bem como uma maior compreensão dos alunos da escola parceira, do bolsista e colaboradores do projeto sobre a inclusão digital e a interação midiática.

Nesta nova configuração cultural, tem-se por objetivo as aprendizagens não só personalizadas, mas também coletivas e permanentes, para que as comunidades digitais possibilitem saberes e o desenvolvimento de competências em uma relação que renova o conhecimento.



2. DESENVOLVIMENTO

O processo de inclusão de indivíduos com deficiência, seja ela física ou mental, no âmbito escolar carrega muitos desafios e complexidades. Segundo Carvalho (2009), a inclusão é a possibilidade que um aluno possui para acessar, ingressar e permanecer em aprendizagem. Isso resulta, portanto, em atribuições de conhecimento e desenvolvimento de atividades, não só aumentando o número de matrículas, mas também refletindo isso estatisticamente em vagas para alunos portadores de alguma deficiência nas turmas de ensino regular.

Por considerar a mídia como tema de reflexão, enxerga-se que, além de fazer parte do nosso cotidiano, ela pode servir como pautas para discussões de interesse público. Peruzzo (2015) diz que a inter-relação entre mídia e educação é apontada como norteadora do processo de recepção, cuja esfera e discussão são permanentes e se relacionam com a construção cidadã dos sujeitos envolvidos. Após promover esses debates entre os envolvidos no projeto, outras dimensões foram tratadas, tanto como um campo interdisciplinar quanto prática social. Sobretudo, a ideia parte da proposta de formação de sujeitos críticos e ativos diante dos meios de comunicação. Pressupõe-se, então, que o receptor entenda seu papel enquanto ser histórico e sua inserção cultural em um determinado grupo social, que ele exerce participação em diversos processos comunicativos e que também possui visão de mundo.

O projeto está em execução desde o ano de 2014, primeiramente em parceria com a escola Nossa Senhora de Lourdes, do ensino estadual do município de Pelotas. No início de 2015, a Escola Louis Braille passou a ser parceira do projeto, agregando a ele a temática da Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais. A partir de então, foram promovidos encontros semanais com os membros da direção e coordenação da escola, assim como com o corpo docente da associação, para que fossem facilitadas as práticas inclusivas naquele âmbito. Os primeiros trabalhos que desenvolvidos foram oficinas radiofônicas com os alunos, orientadas por especialistas da área juntamente com os bolsistas do projeto na época. Outras práticas tiveram como parceiros os acadêmicos dos cursos de Música e Artes Visuais do Centro de Artes da UFPel para desenvolver, incentivar e estimular os demais sentidos dos alunos através de oficinas sensoriais de “Desenho na Cozinha”, “Flauta Transversal” e “Musicalidade”.

Entre os outros programas aplicados, destacaram-se a “Audiodescrição como forma de entretenimento através da exibição de filmes”, “Capacitação de professores da rede regular de ensino sobre a linguagem Braille”, “Apoio pedagógico no ensino e aprendi-

zagem” e a “Rádio corredor”, onde foi reativada a rádio interna da escola. Os alunos desenvolveram técnicas radiofônicas para deficientes visuais e os programas eram produzidos semanalmente no intervalo escolar, com suporte técnico oferecido pela própria associação e monitoramento feito pelos discentes do projeto, que atribuíram o nome de “Rádio Louis Braille FM”.

No ano passado, os maiores feitos desenvolvidos pelo projeto foram a produção de duas radionovelas para os alunos da escola, que tem faixa etária que varia entre os 11 aos 60 anos: “O Pequeno Príncipe”, com os mais novos, e “O Rei da Criação”, com os demais. No processo de roteirização, gravação e finalização das radionovelas, 18 alunos e quatro professores participaram do trabalho. Outro ganho foi a criação de uma websérie documental intitulada “Um Novo Olhar”, onde os participantes do projeto acompanharam a rotina de alguns dos alunos da turma de remanescentes, os adultos que acabaram perdendo a visão no decorrer da vida, e esta foi relatada em vídeo e com a própria voz de cada personagem. Apenas um desses webdocumentários foi finalizado com 3 minutos e 57 segundos, onde a aluna Zalônia Pereira das Neves, mais conhecida como Zazá, relata seu cotidiano.

O projeto voltou à ativa logo que o semestre letivo da UFPel foi retomado e com uma nova equipe, que passou a se reunir semanalmente com o corpo diretivo e docente da associação Louis Braille para inteirar-se no ambiente inclusivo da associação. Logo após, no primeiro momento, foi proposto a retomada da “Rádio corredor” com os alunos do turno da manhã. Os encontros na escola estão ocorrendo todas as segundas-feiras, onde são desenvolvidos os programas de rádio juntamente com os alunos no período do intervalo das atividades. As pautas são de interesse comum e trabalhadas entre os professores e os discentes antes das reuniões. A produção dos webdocumentários da série “Um Novo Olhar” também será retomada, com a finalização das entrevistas e gravações que já estavam agendadas com os alunos.

3. RESULTADOS

Conforme constata Peruzzo (2015), a produção de mensagens radiofônicas constitui-se em um local de prática social transformadora. Em relação às oficinas de rádio trabalhadas, a coordenadora pedagógica da escola Louis Braille, Karina Monteiro, comenta que “a rádio escola interligou novamente a comunidade acadêmica ao espaço educativo, pois os alunos começaram a ter consciência do que é uma atividade cultural, do que é se mobilizar. Foi visível o entusiasmo dos participantes, que venceram a timidez e des-



cobriram novos talentos.” Karina ainda afirmou que “o projeto é muito importante para a escola, principalmente para os nossos alunos, que puderam aprender a se comunicar melhor, se expor e se posicionar. Esse projeto de WebRádio contribui para reforçar a autoestima, o sentido do trabalho em equipe e a discussão de mensagens da mídia em geral, levando em conta que os estudantes gostam de ouvir as rádios locais.”

Verificou-se que as dinâmicas oferecidas nas atividades tiveram resultados bastante significativos, oportunizando a criação de métodos de inclusão. Segundo o estudante Emanuel, “a participação é espontânea e as nossas qualidades são estimuladas e potencializadas. Além do mais, tudo que está sendo desenvolvido, principalmente a Rádio Louis Braille, são produzidas e apresentadas pelos colegas.”

4. AVALIAÇÃO

Após a realização de diversas atividades que buscam o aprimoramento da educação inclusiva, pretende-se divulgar as múltiplas formas de aplicação das novas tecnologias a partir do projeto de extensão aplicado, que já proporcionou um ambiente de troca de saberes entre a universidade, a escola e o corpo docente e discente envolvidos.

Com o resultado, pretende-se expandir as perspectivas de atuação dos professores e alunos de uma forma mais abrangente, por meio da interface entre mídia e educação. Partindo disso, a ideia é de que o recurso tecnológico aplicado é um meio de desenvolvimento pedagógico ou educativo e, sendo assim, o indivíduo passa a ser autor e produtor das mensagens, não só pela estimulação de produzi-la, mas também de ajudar a criar, escrever e analisar as produções dos demais. Vale ressaltar que as tecnologias digitais exercem grande potencial na formação e em experiências identitárias. Assim, cada sujeito que passa a usufruir e vivenciar essas mídias são reconhecidos pelo potencial criativo. É preciso ampliar o debate e refletir sobre a cultura midiática, sobretudo os fenômenos digitais. O intuito é convidar os atores sociais envolvidos na ação a imergir nesse vasto e instigante campo de investigação.

5. REFERÊNCIAS

CARVALHO, Edler. Rosita. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem: Educação Inclusiva**. Porto Alegre: Mediação: 2009.



CARVALHO, M.P. (et al). **Atuação da fisioterapia em deficientes visuais.** In: HYGEIA Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, 5 (9), dez./2009, t.53-62. Disponível em <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia>>

PERUZZO, Cicília. M. K. **Comunicação popular, comunitária e alternativa no Brasil: Sinais de resistência e de construção da cidadania (ORG).** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo. 2015.



FORMANDO JOVENS COMUNICADORES COMUNITÁRIOS

NATÁLIA GUTERRES PONTES¹; BIBIANA DE MORAES DIAS; THAIS LETTNIN³;
RAQUEL MELO SILVA⁴; RICARDO Z. FIEGENBAUM⁵; MÁRCIA DRESH⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – nataliaaguterresp@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bibianamdias@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – Thata.lettnin@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – raquelns@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – ricardozifi@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – dreschm@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Formação de Jovens Comunicadores Comunitários desenvolve oficinas para a produção e veiculação de conteúdos em dispositivos midiáticos como rádio, vídeo, web, redes sociais, fotografia e impresso. Ele é voltado a alunos com idade entre 12 e 17 anos das escolas da cidade. Atualmente, o projeto está realizando oficinas com alunos do Ensino Fundamental da Escola Jeremias Fróes, com o objetivo de produzir um jornal impresso feito inteiramente pelos alunos. A ação proporciona aos educandos condições de melhorarem seus processos de comunicação e de desenvolverem o pensamento crítico sobre sua realidade, promovendo a reflexão sobre o direito à comunicação frente ao papel dos grandes meios de comunicação na sociedade.

Produzir um jornal feito inteiramente por alunos é um grande desafio. Por isso, é fundamental apresentar-lhes os conteúdos básicos sobre jornalismo, tais como as noções sobre pauta, o conceito de notícia, o que são fontes, o que é lead e como se produzem as notícias.

O objetivo do projeto é dar voz aos alunos, reivindicando mudanças, expondo os problemas ou até mesmo contando acontecimentos recentes e eventos que sejam importantes para as pessoas que vivem na comunidade do entorno da escola.

A comunicação consiste num processo que envolve troca de informações e utiliza sistemas simbólicos como suporte para este fim e é de extrema importância para dar voz à sociedade. Ela garante a capacidade de se reconhecer e de se perceber uns nos outros, assim criando coletivamente ações e intervenções nos espaços. A proposta busca fortalecer os processos de comunicação, para que jovens assumam seu protagonismo como seres de comunicação. É sobre essa premissa que se constrói o embasamento do projeto Formação de Jovens Comunicadores Comunitários.

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto ainda está em andamento. Tem como intuito realizar oficinas nas escolas participantes prevendo a construção coletiva do saber, partindo das vivências, das experiências e dos conhecimentos que os jovens já têm sobre os fenômenos de comunicação e o uso dos dispositivos midiáticos.

A partir dessa prática experimental, são desenvolvidas atividades de escuta/leitura coletiva da produção e são ensinadas as técnicas que caracterizam a produção no veículo escolhido, o jornal.

Tem como meta a reflexão desses jovens sobre a lógica midiática no contexto da sociedade midiaticizada e a construção coletiva de propostas de interação com os meios de comunicação e através dos meios de comunicação.

Durante o encontro inicial, os alunos se mostraram interessados em participar do projeto e cada membro presente participou da sugestão de pauta. Os assuntos em destaque abordados pelas crianças foram segurança e esporte. Observamos que, apesar dos adolescentes afirmarem não ter o hábito da leitura de jornais, eles demonstraram conhecimento prévio sobre alguns aspectos técnicos que um jornal apresenta. Além de incentivar o hábito de leitura e escrita nas crianças, também está fortalecendo os laços da escola com a comunidade por propor a discussão sobre questões do cotidiano vivenciado por eles.

No primeiro encontro, dezoito jovens de turmas do 6º ao 8º anos do Ensino Fundamental participaram. Na ocasião, iniciou-se com uma breve apresentação dos participantes da oficina. Em seguida, foram distribuídos diferentes jornais para que cada um dos alunos manipulasse o material. Com base nesse contato, na observação dos elementos integrantes do jornal, como títulos, fotos, legendas, anúncios e texto, foram sendo apresentados os conceitos e indicando a sua presença nas páginas dos impressos.

Depois disso, fez-se um primeiro inventário de temas e assuntos da escola e da comunidade que poderiam integrar a pauta do jornal que os alunos vão produzir. Esse momento foi muito rico, pois trouxe à tona as questões que envolvem diretamente esses jovens, a maioria dos quais em situação de vulnerabilidade social.

Na sequência das atividades, nas próximas semanas, serão desenvolvidas práticas de fotografia e de entrevista, imprescindíveis para o processo de apuração das matérias que vão ser publicadas. Depois disso, vai-se desenvolver a escrita dos textos e, por fim, o processo de edição e diagramação, quando as matérias serão distribuídas pelas páginas do impresso. Ao realizar a prática de produção de um jornal, os alunos também



refletem sobre os processos de produção da grande mídia, que envolve escolhas segundo os interesses de quem publica. Ao redigir as matérias na perspectiva do interesse da sua comunidade, os alunos também percebem a importância de exercer o direito de se expressar pela mídia, relativizando os discursos que circulam na sociedade.

3. RESULTADOS

Ainda em execução, o projeto não apresenta resultados finais. Mas o interesse observado no primeiro encontro permite esperar-se que os objetivos das oficinas serão alcançados até o final do ano.

4. AVALIAÇÃO

Apesar de ainda em andamento, percebe-se que o projeto, por se tratar de uma ação de comunicação comunitária (Peruzzo, 2009), trará muitos frutos positivos tanto para os alunos envolvidos diretamente no projeto quanto para a comunidade da escola e do entorno escolar. Os educandos logo no primeiro encontro com o projeto se mostraram interessados e por terem tido contato com oficinas de jornalismo anteriormente, já estavam relativamente familiarizados com os termos jornalísticos.

O contato e a vivência da produção jornalística ajudará estes jovens a expressarem-se de sua maneira, moldando a comunicação à sua maneira, encaixando-se no que cita Peruzzo como características da comunicação comunitária:

Opção política de colocar os meios de comunicação a serviço dos interesses populares; transmissão de conteúdos a partir de novas fontes de informações (do cidadão comum e de suas organizações comunitárias); a comunicação é mais que meios e mensagens, pois se realiza como parte de uma dinâmica de organização e mobilização social; está imbuído de uma proposta de transformação social e, ao mesmo tempo, de construção de uma sociedade mais justa; abre a possibilidade para a participação ativa do cidadão comum como protagonista do processo (PERUZZO, 2004, p. 49).

A realização do projeto pretende aproximar escola e comunidade. Assim o pro-



jeto oferece contribuições para evidenciar a importância da comunicação comunitária no ambiente escolar, além de contribuir para mostrar o cotidiano dos alunos e aprimorar interação com a realidade ao seu redor a fim de criar um novo olhar sobre questões do ambiente escola-comunidade. Também observa-se a importância do profissional de jornalismo de aplicar seu conhecimento em prol de despertar a cidadania através da comunicação ao colocar os meios de comunicação a disposição da comunidade. Entre as principais características desse processo comunicacional estão:

opção política de colocar os meios de comunicação a serviço dos interesses populares; transmissão de conteúdos a partir de novas fontes de informações (do cidadão comum e de suas organizações comunitárias); a comunicação é mais que meios e mensagens, pois se realiza como parte de uma dinâmica de organização e mobilização social; está imbuído de uma proposta de transformação social e, ao mesmo tempo, de construção de uma sociedade mais justa; abre a possibilidade para a participação ativa do cidadão comum como protagonista do processo (PERUZZO, 2007. p. 3).

O jornalismo comunitário é um instrumento de mobilização social, pois além de ser uma forma de exercer a cidadania, fortalece a sociedade civil, serve para que os grupos sociais possam dar voz as suas demandas e lutas. É importante aprimorar a comunicação nas comunidades para assim se construir uma plataforma social e com identidade própria.

5. REFERÊNCIAS

PERUZZO, Cicilia M.K. **Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania.** In.: Lumina. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF. Vol.1, nº1, Jun. 2007. Disponível em: <<https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/201/196>> Acesso em: 10 Out 2017

OLIVEIRA, Maria José da C. (Org.). **Comunicação pública.** Campinas: Alínea, 2004b. p. 49-79.



SEQUEIRA, Cleofe; BICUDO, Francisco. **Jornalismo Comunitário – Conceitos, Importância e Desafios**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos, 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0507-1.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2010.



PROGRAMA PLURIVERSO: EXTENSÃO E COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE

NILTON GARCIA SAINZ¹; NATHÁLIA NEVES²; RAFAEL VIANNA³;
SÉRGIO BARCELLOS⁴; CRISTIANO ENGELKE⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – niltonsainz@ig.com.br

²Universidade Federal de Rio Grande – nsouza.nathalia@gmail.com

³Universidade Federal de Rio Grande – rafael.vianna@live.com

⁴Universidade Federal de Rio Grande – sergio.barcellos@furg.br

⁵Universidade Federal de Rio Grande – cristianofurg@outlook.com

1. APRESENTAÇÃO

O Programa Pluriverso foi elaborado no intuito de levar o conhecimento da sociologia para além dos muros das universidades. Reconhecendo a importância da rádio junto à universidade e a comunidade, em abril de 2017 foi levado para discussão junto ao Grupo de Pesquisa em Dinâmicas Políticas, Estado e Movimentos Sociais (DIPEM) a ideia da construção de um projeto de extensão, a partir de um programa de rádio, que abordasse temas do cotidiano da sociedade e da sociologia. A proposta foi aceita pelo grupo e foi formada uma equipe para discutir, planejar e efetivar o projeto de extensão junto a FURG. Desse modo, o projeto se justifica devido à importância de criar um espaço na FURG FM para divulgar o conhecimento construído pela Universidade na área de Sociologia, bem como fortalecer os laços com a comunidade local a partir de debates do seu interesse vinculados a temas da cultura, política, ambiente, esportes e acontecimentos da comunidade local. O projeto é coordenado pelo Professor Cristiano Ruiz Engelke, e a equipe inicial¹ do projeto é composta por uma estudante de graduação da FURG e um da UFPel, além de contar com o apoio de um professor. Durante debates e discussões, entre a equipe responsável pela elaboração do projeto, foi formulado que o projeto tem como objetivo geral reforçar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na FURG, pois o Programa simultaneamente será um espaço de ensino a quem participa diretamente (professores e estudantes), de extensão para os ouvintes sendo um espaço de comunicação com debates inerentes à sociologia e temas de interesse da comunidade em Rio Grande e na FURG.

O projeto tem como objetivos específicos: criar um programa de rádio da área de

¹No estágio atual do projeto, tivemos mais um integrante agregado a equipe do Programa, esse do curso de Especialização em Sociologia da FURG.



Sociologia, em especial do grupo de pesquisa DIPEM; Difundir as atividades da área de Sociologia e, em especial, do DIPEM; e permitir discussão e diálogo com os (as) convidados (as) da comunidade a partir do debate de temas atuais de sociedade, política, cultura e meio ambiente. Além disso, destaca-se a participação dos estudantes desenvolvendo diversas ações junto ao Projeto, desde pesquisa dos temas que irão para debate no Programa, criação de roteiro, auxílio na produção e gerenciamento das redes sociais, proporcionando a criação de um espaço de aprendizagem interdisciplinar e formação profissional em um sentido ampliado junto com a comunidade riograndina e universitária.

2. DESENVOLVIMENTO

Depois de discussões e diversas sugestões acerca da identidade e nome do programa a partir de uma perspectiva sociológica, chegou-se ao nome “Pluriverso”, que remete à ideia de diversidade, de uma construção social que busque acumular diferentes possibilidades de mundo e não seguir um princípio único e universal (ESCOBAR, 2012, p.49). A metodologia do projeto é por meio da construção coletiva entre professores e estudantes em reuniões de planejamento e avaliação quinzenais, com interlocução junto à equipe diretiva da FURG FM. A equipe do programa criou uma página na rede social Facebook, devido a ser uma mídia social bastante difundida na comunidade de abrangência em que o Programa será transmitido, como uma ferramenta que proporciona a ampliação da divulgação e da interação com os sujeitos que irão interagir com a iniciativa.

Após isso, ocorre a gravação dos programas por parte da equipe do Projeto com a elaboração de um cronograma que aborde, além do tema principal a ser debatido, tópicos como música, cinema e agenda de atividades relacionadas à sociologia e ao interesse da comunidade. Os temas a serem debatidos ao longo do segundo semestre de 2017 no Programa compreendem variados temas que estão em debate corrente nos eventos públicos, nos meios de comunicação e em redes sociais de grande interação na comunidade do município e da FURG. O planejamento de temas a serem abordados é flexível e variam conforme a demanda por debates da comunidade e de temas em destaque na conjuntura social e política do país e região.

Os programas já perpassaram por diversos temas como Ocupações, movimentos sociais, educação e universidade pública, mundo geek, mineração, cultura de massa e sertanejo universitário e, desigualdade racial. Além disso, foi ao ar, um programa piloto para explicar a comunidade qual era a proposta do Programa Pluriverso.



3. RESULTADOS

O Programa Pluriverso vai “ao ar” semanalmente na Rádio FURG FM. Em todos os programas gravados até o presente momento, tivemos a presença de convidados (as) que agregaram aos debates, nisso contamos com a participação de alguns docentes da área de sociologia da FURG, esses atuantes em pesquisas sobre os temas que trataram. O Programa Pluriverso é realizado no formato de revista, algo que deixa os programas mais dinâmicos, tendo sempre uma música sobre o tema que vai ser tratado, dicas de filmes, documentários ou séries, além de um diálogo menos acadêmico, buscando tornar a linguagem sociológica mais acessível, sem perder o rigor científico que esse campo de conhecimento exige.

É importante trazer no artigo a expansão do Projeto nos últimos meses. Agregou-se ao Pluriverso o Blog Café com Sociologia, blog de grande circulação e acesso para quem é da área acadêmica e também para aqueles que trabalham com o ensino da sociologia no ensino fundamental. No Blog Café com Sociologia, o Programa Pluriverso tem um espaço semanal para publicação, e os áudios são disponibilizados na plataforma Soundcloud, além da possibilidade de feedback do público que o blog oferece, pois possibilita que aconteça interações com os ouvintes por meio de comentários.

4. AVALIAÇÃO

A opção pela criação de um Programa de rádio para a equipe do Projeto corrobora com o que foi discutido por Pezzo, Botelho e Rodrigues (2011) que a divulgação da produção universitária não é apenas fazer uso dos meios de comunicação universitários como política de extensão. Do mesmo modo, não significa promover uma ação para obter um maior número de ouvintes, mas sim a partir de um projeto extensão desenvolver uma iniciativa que corresponda aos interesses de diferentes setores da população promovendo uma reflexão crítica sobre temas cotidianos. Mas isto é, a proposta é proporcionar espaços que possibilitem o diálogo, a construção e a troca de saberes entre a universidade e a população.

Diante disso, a Sociologia além de ser uma disciplina, traz à tona diferentes perspectivas teóricas que possibilitam diversas formas de compreensão sobre as relações sociais entre as pessoas e as diversas questões em voga na sociedade ao longo da história e atualmente. Desse modo, ocupar um espaço em uma rádio que é reconhecido como um espaço de difusão de cultura de massa e difusão ideológica de grupos hegemônicos



na sociedade, essa iniciativa tem como desafio além de gerar reflexão, também ser um promotor de soluções e de iniciativas que questionem uma visão única e legitimada de interpretação sobre o mundo.

Entendendo que “a comunicação humana pode ser definida como um processo interactivo que envolve um intercâmbio de símbolos significantes” (Pereira, 2005, p. 1986) e que estamos em uma sociedade onde a informação é cada vez mais dinâmica, o Programa Pluriverso vem buscando um diálogo e uma reflexão de temas contemporâneos e de relevância social com a comunidade. Vale ressaltar as avaliações positivas que recebemos até o presente momento, seja pela comunidade em geral, a comunidade da FURG e também pelos membros da FURG FM, o que nos mantém ainda mais encorajados a continuarmos com o projeto.

Além disso, esse exercício de diálogo e troca entre a comunidade em geral com a comunidade universitária, por meio de um Programa de rádio é uma das muitas formas de instigar e gerar a reflexão sobre os impactos e o retorno social do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidas no âmbito da área de Sociologia.

5. REFERÊNCIAS

ESCOBAR, Arturo. **Más allá del desarrollo. Postdesarrollo y transiciones hacia el Pluriverso.** *Revista de Antropología Social, Norteámerica*, 21, sep. 2012. Acessado em 03 jul. 2017. Online. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/RASO/article/view/40049/38479>

PEREIRA, Sandra. **Sociologia da comunicação: As bases de um estudo no contexto das organizações.** Acessado em 06 jul. 2017. Online. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-sandra-sociologia-comunicacao-bases_estudo.pdf

RODRIGUES, Pezzo Mariana; BOTELHO, Rodrigo; RODRIGUES, Ricardo. **Funções e projeto de rádios e TVs universitárias: a experiência da UFSCar na implementação de seus veículos.** Acessado em 05 jul. 2017. Disponível em: http://www.radio.ufscar.br/wp-content/uploads/2011/04/funcoes_e_projeto.pdf.



DIALOGO URBANO: COMPREENDENDO AS IMPLANTAÇÕES DE INFRA-ESTRUTURA RECENTE NO CALÇADÃO DA RUA ANDRADE NEVES – PELOTAS/RS.

PATRICIA GIRARDELO TRENTIN¹; BIANCA RAMIRES²;
ANA CAROLINA XAVIER³; LIGIA CHIARELLI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – patritrentin@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ramiresbianca@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ana.carolpel@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – biloca.ufpel@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Esta ação extensionista fez parte da disciplina Extensão, Universidade e Sociedade do currículo novo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Após ser debatida a importância da universidade atuar em atividade de extensão junto a comunidade foi escolhido um tema em grupo e elaborada uma proposta de ação.

Como estudantes de arquitetura e urbanismo e moradoras da cidade de Pelotas percebeu-se a pequena divulgação e esclarecimento dos órgãos públicos quanto as obras em execução no calçadão da Rua Andrade Neves – Pelotas/RS.

Por isso, foi proposta uma atividade de extensão que visa informar a população local sobre as modificações projetadas no calçadão da cidade e o processo de qualificação do ambiente coletivo através de um diálogo em uma rede de comunicação – rádio UFPel. Assim, a comunidade pode ser informada de maneira efetiva sobre as mudanças que estão sendo feitas.

A falta de uma política adequada, por muito tempo na cidade de Pelotas, e a inadequação da legislação existente que não acompanhou as mudanças da realidade urbana fez surgir lacunas na espacialidade do centro da cidade, havendo hoje a necessidade de qualificar os espaços públicos do ponto de vista estético e funcional, incentivar o comércio instalado, regular o aparato publicitário, rever o paisagismo local, preservar e recuperar o patrimônio histórico e cultural e pensar em alternativas que compatibilizem o acesso tanto de pedestres quanto de veículos na área central (Potenciais do Calçadão, 2009).

O calçadão de Pelotas foi construído na década de 80, e que está passando por grande revitalização. Em acordo com os princípios de revitalização urbana analisados por Gehl (2013), é essencial a combinação harmônica entre as escalas pequena, média e grande, para produzir sequência de espaços públicos de qualidade e convidativos para o uso do dia a dia, com equipamento e detalhes ao nível dos olhos.



O projeto de requalificação foi uma licitação da prefeitura municipal de pelotas, orçado em aproximadamente R\$4 milhões, que contempla alterações substanciais ao local, entre elas abertura para veículos na Rua Andrade Neves entre Floriano e Lobo da Costa, troca do piso, do mobiliário urbano e do sistema de iluminação, novas vias de acessibilidade, e despoluição visual causada por postes. A empresa vencedora da licitação pública, ACE Construtora de Obras Ltda assinou contrato para execução em 07/03/17, e tem 18 meses para concluí-las (MAGALHÃES, 2017)

2. DESENVOLVIMENTO

Inicialmente, em grupo, foi eleito o tema a ser abordado na ação. Após isso escolheu-se o tipo de ação a ser realizada, um evento, e procedeu-se o levantamento das informações referentes as obras a serem executadas junto aos periodicos locais e buscado o projeto de intervenção urbana aprovado pela Prefeitura Municipal de Pelotas. Em seguida, foi feito um debate com o grupo para discutir as informações coletadas com base na bagagem acadêmica acumulada durante a faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

O meio expositivo para levar nossa opinião sobre o assunto até comunidade local, o radio, foi definido. Então, foi entrado em contato com o meio de comunicação da universidade, Radio Federal FM, e definido que o melhor programa para debater o tema seria no Jornal Bom Dia, que vai ao ar de segunda a sexta as 9h da manhã.

Para realização do evento, a redação do programa nos solicitou um revise do tema a ser abordado, que foi enviado. Em seguida recebemos a aprovação do material encaminhado e marcamos a nossa participação na transmissão do Jornal para o dia 10 de agosto de 2017.

Na data, fomos orientadas sobre a sequência do programa, e o momento em que os microfones estariam liberados para nossa opinião. Durante o Jornal, o radialista introduziu o tema sobre as obras que estavam sendo executadas no calçadão da cidade, e então, a partir do revise encaminhado nos indagou sobre as principais mudanças que estavam sendo realizados, o que mudaria na paisagem urbana, e qual o impacto desta obra para a população pelotense.

Para avaliar a abrangência comunitária atingida e a qualidade da informação transmitida durante a atividade extensionista, foi elaborado um questionario aplicado a alguns ouvintes do programa.



3. RESULTADOS

A requalificação urbana proposta ao calçadão da rua Andrade Neves é, sobretudo, uma intervenção que visa melhorar da qualidade de vida da população, por meio da construção e recuperação de equipamentos e infraestruturas básicas da via pública. Isso trará valorização do espaço, além de melhorar a dinâmica social e econômica. Promoverá, ainda, a revitalização de uma das zonas mais antigas da cidade, que se encontra em risco de decadência, de abandono e de degradação (MAGALHÃES, 2017).

Esta iniciativa da Prefeitura pode trazer ganho tanto aos lojistas que terão melhorias na via de acesso e na atração de público, quanto à comunidade local que irá usufruir de um local de comércio e convivência mais agradável, com melhor acessibilidade e condições de circulação. Os novos espaços de estar com bancos associados aos canteiros devem manter o movimento, visto que anteriormente já eram bastante utilizados (SANTOS).

Após a transmissão do programa, aplicamos um questionário com alguns ouvintes para avaliar conhecimento prévio da população sobre o tema, a qualidade e a abrangência do conteúdo da nossa participação. Assim, concluímos que a população local estava desinformada sobre a maioria das mudanças que estão sendo executadas, e a nossa participação na transmissão pode ter sido importante para informar e atualizar a comunidade local.

4. AVALIAÇÃO

Observou-se que a comunidade local estava sabendo da realização das obras, mas estava desinformada sobre a proposta de intervenção.

O projeto de extensão cumpriu sua proposta de informar a comunidade local sobre o projeto de requalificação do calçadão de Pelotas. Durante o diálogo na rádio foram transmitidas informações coletadas e esclarecidas dúvidas levantadas pelos apresentadores. Concluiu-se pela avaliação realizada que, agora, após a participação do grupo na rede de comunicação, os ouvintes/comunidade local estão melhor esclarecidos das modificações que ocorrerão no calçadão da cidade após o término das obras.



5. REFERÊNCIAS

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2013.

MAGALHÃES, T. **Obras do Calçadão estão no prazo previsto**. Prefeitura de Pelotas, Pelotas, 11 abril. 2017. Acessado em 27 jul. 2017. Online. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/noticias/detalhe.php?controle=MjAxNy0wNC0xMQ==&codnoticia=44972>

MAGALHÃES, T. **Prefeita assina contrato da requalificação do Calçadão**. Prefeitura de Pelotas, Pelotas, 06 de março. 2017. Acessado em 27 jul. 2017. Online. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/noticias/detalhe.php?controle=MjAxNy0wMy0wNg==&codnoticia=44544>

Potenciais do Calçadão. Pelotas Capital Cultural, Pelotas, 11 de dezembro de 2009. Acessado em 27 jul. 2017. Online. Disponível em: <http://pelotascultural.blogspot.com.br/2009/12/potenciais-do-calcadao.html>

SANTOS J. **Revitalização do Calçadão a um passo**. CDL Pelotas. Acessado em 27 jul. 2017. Online. Disponível em: http://www.cdlpelotas.com.br/http/www.diariopopular.com.br/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=MTIxNDM2&id_area=Mg==